INSTITUTO SÃO CARLOS BORROMEU

ENSINO MÉDIO
– 3º ANO –
GEOGRAFIA
VOLUME ÚNICO

Apostila do 3º ano do Ensino Médio, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.

Geografia

AULA 02

DEFINIÇÕES GERAIS DE COSMOGRAFIA

INTRODUÇÃO

O termo “cosmografia” vem do grego KOSMOGRAPHIA (“kosmos”, universo, e “graphé”, descrição), ou seja, é a descrição do universo. Esse termo entrou em desuso desde a primeira metade do século XX, quase desaparecendo entre as décadas de 1980 e 1990, após uma longa história respeitável que remonta à Antiguidade Clássica e cujo auge se deu na Idade Moderna .

Isto se deu em decorrência dos avanços e descobrimentos nas ciências. Assim, por consequência, o significado do termo “cosmografia” também mudou, bem como seus objetos de estudos, e está a se alterar a cada dia que passa, não possuindo, na atualidade, o mesmo propósito da Cosmografia dos séculos XIX e XX.

No século XIX, com a autonomia acadêmica da Geografia, a Cosmografia, que nunca teve características de ciência independente, se enfraqueceu e cedeu espaço ao desenvolvimento da Cosmologia moderna e da Cartografia, caindo parcialmente em esquecimento universitário e escolar na segunda metade do século XX.

Desse modo, os assuntos pertinentes à Cosmografia foram incorporados por outras ciências, como a Astronomia, a Cartografia, a Náutica e a Geografia. Porém nas últimas décadas do século XX ocorreram grandes avanços nos conhecimentos das ciências celestes e terrestres, exigindo especializações e subdivisões dessas áreas. O mesmo ocorreu com a Cosmografia, que se diversificou na Era Espacial até o início do século XXI no ensino de Geografia, caracterizando–se como o Ensino de Astronomia em Geografia ou Cosmografia Geográfica . E é sobre esta última que trataremos neste volume.

O ESPAÇO SIDERAL

Quando observamos a realidade material, aquilo que se conhece de maior é o **Universo**. Chama–se universo a totalidade dos corpos, que Deus criou; tais são os astros suspensos sobre nossas cabeças, como planetas, estrelas, entre outros corpos celestes.

Na atualidade, muitos desses conhecimentos se aperfeiçoaram e se tornaram mais esclarecedores e visíveis, embora ainda haja muitos questionamentos e mistérios a cerca do que há fora de nosso planeta.

Um dos lugares com as maiores dimensões que o homem tem conhecimento é a **galáxia**. Segundo as especulações e projeções, ela foi formada pelo colapso de grandes nuvens de gás e poeira, às quais chamamos nebulosas em contração. É constituída por um conjunto de estrelas, nuvens de gás, poeira e outros corpos unidos pela força gravitacional, inclusive pelo sistema planetário do qual fazemos parte.

A galáxia em que habitamos chama–se Via Láctea. Trata–se de uma zona ou faixa esbranquiçada que se percebe no céu, quando a noite está escura e serena, sobretudo em regiões mais afastadas do meio urbano, e que parece atravessar de um ponto a outro do horizonte, composta de um agregado de estrelas e nebulosas que mal se podem distinguir.

A Nasa elegeu como "Foto astronômica do dia", em 22 de outubro de 2019, esta imagem da Via Láctea capturada por Jheison Huerta no Salar de Uyuni, na Bolívia.

Dentro das galáxias existem milhares de estrelas, que são corpos celestes emissores de luz, produzida pelas transformações que ocorrem em seu interior.

Ao conjunto de estrelas damos o nome de **constelação**. Os astrônomos antigos distribuíam as estrelas, para melhor contá–las, dando–lhes nomes arbitrários de heróis, animais, instrumentos, etc. Porém no começo do século XX isto mudou. Agora, as constelações já não são simplesmente grupos de estrelas que formam um desenho, mas uma região geográfica do espaço sideral.

Atualmente, são registradas 88 constelações, e cada uma é responsável por uma direção, entre os pontos cardeais e colaterais.

Uma das estrelas mais conhecidas por nós é o Sol. Ele está localizado no centro de nosso sistema planetário e é para nós a fonte de luz e do calor. Tem um movimento de rotação que

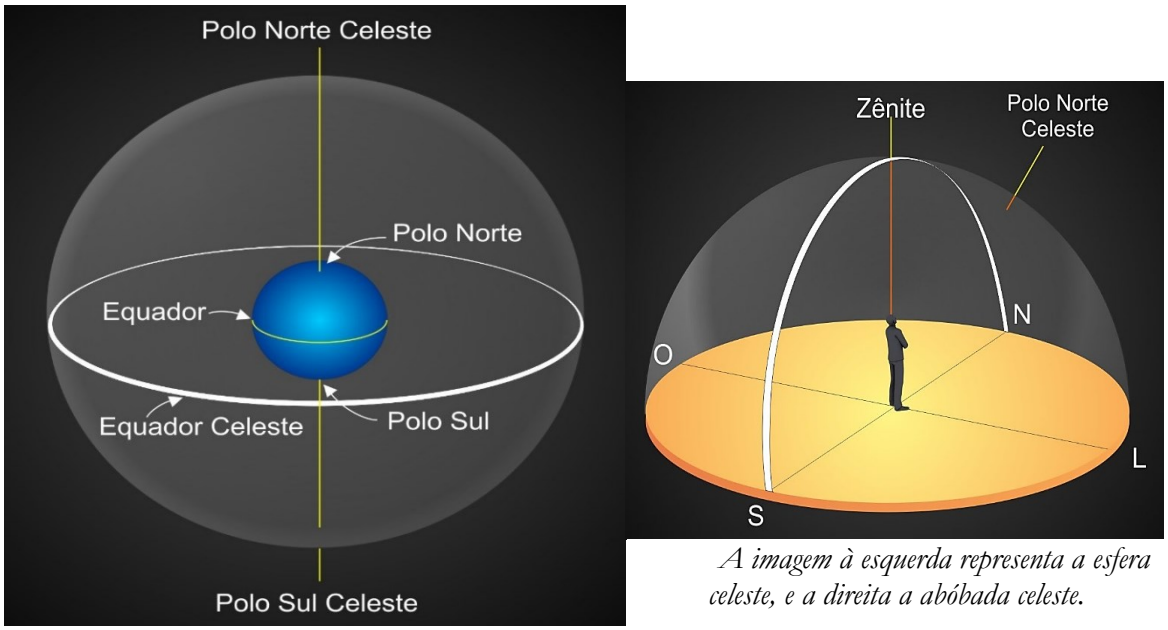
se executa em 25 dias e meio. É 1.300.000 vezes maior que a Terra, e dista dela 149.600.000 km.

Nosso sistema planetário também comporta 8 planetas que giram em torno do Sol em período certo e determinado, entre os quais a Terra. Além deles, existem também alguns planetóides; satélites naturais que giram em torno dos planetas, como a Lua em torno da Terra; asteroides; meteoros; e cometas.

ESFERAS, CÍRCULOS E PONTOS

Os geógrafos costumam representar o mundo em duas esferas artificiais:

I. Esfera celeste: representa a abóbada que vemos no céu, sendo vista de qualquer posição. Mesmo podendo ser maior que a Terra, com raio indefinido, segue suas coordenadas. Todos os objetos visíveis no **céu** podem ser representados como projeções nesta abóbada celeste. Sendo assim, são projetados na esfera celeste o **Polo Norte**, o **Polo Sul** e o **Equador** terrestre, formando, respectivamente, os **polos celestiais** e o **equador celeste**. Veja as figuras abaixo:



A imagem à esquerda representa a esfera celeste, e a direita a abóbada celeste.

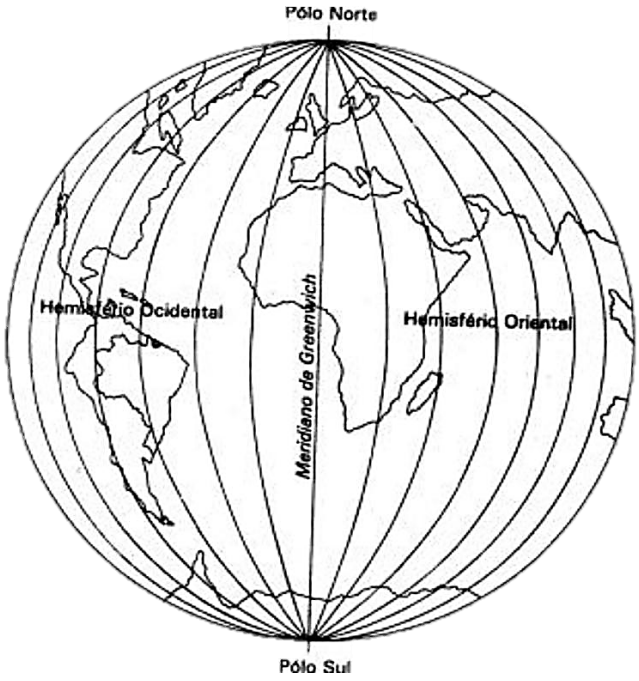
Na esfera celeste vista acima, a circunferência azul representa o planeta Terra, com suas delimitações próprias, como a Linha do Equador, o Polo Norte e o Sul. Mas, seguindo as medidas e proporções terrestres, cria–se uma nova circunferência, a esfera celeste propriamente dita, para que, assim, se consiga localizar os corpos celestes.

II. Globo terrestre: trata–se de uma representação arredondada da superfície terrestre, geralmente fixa em uma base, de modo que não conseguimos ver todos os lugares ao mesmo tempo; mas ela traz mais fidelidade à realidade geográfica do planeta.

É interessante notar que, antes de a Cartografia apresentar um mapa esférico de nosso planeta, como o globo terrestre, foram muitos anos de estudo e diferentes tipos de mapa, com o objetivo de se aproximar ao máximo da realidade. Uma das principais dificuldades era representar uma esfera em uma superfície plana. Disto surgiram as **projeções cartográficas**.

Umas das projeções mais usadas na atualidade é a de Robinson, criada em 1961, utilizando–se de coordenadas e não formulações matemáticas para a confecção. Ela foi concebida para minimizar as distorções angulares e de área, como se envolvesse o globo terrestre em torno de um cilindro.

É uma das mais usadas atualmente, por sua maior aproximação da realidade, embora a Antártida seja bem distorcida e as massas de terra mais ao norte também sofram distorção. Ela também é conhecida como **mapa–múndi** ou **planisfério**.



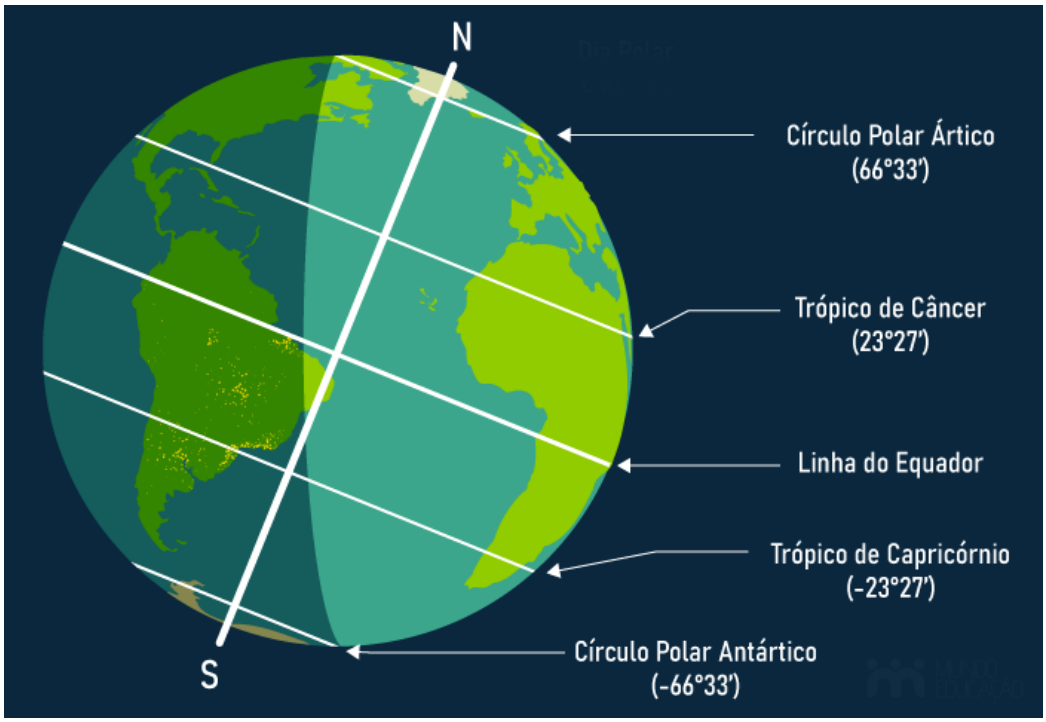
A grande vantagem do planisfério em relação às esferas é que ele permite que seja observado todo o planeta ao mesmo tempo.

Os astrônomos, para explicarem os fenômenos celestes, supõem na esfera vários círculos, linhas e pontos; tanto na abóbada celeste como no globo terrestre.

Entre os principais círculos, também conhecidos como linhas imaginárias, estão os **meridianos** e os **paralelos**.

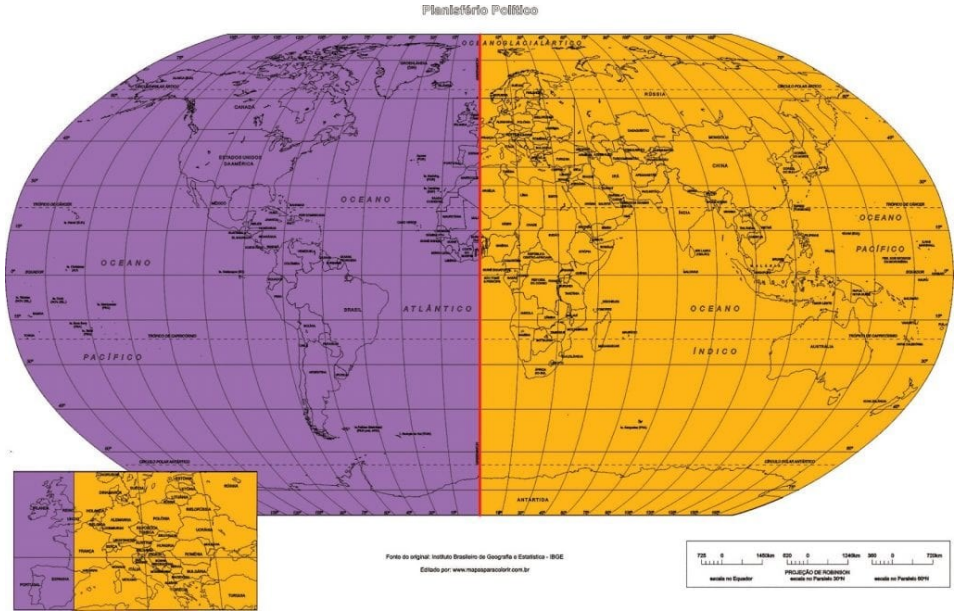
Os meridianos são as linhas imaginárias traçadas na vertical do planeta, que vão do Polo Norte ao Polo Sul, conforme a imagem ao lado. Cada um deles possui um valor em graus que é especificado em cada mapa. O Meridiano de Greenwich (Greenwich Meridian Time–GMT) marca o ponto zero. Esta linha recebe este nome porque passa sobre o observatório de Greenwich, em Londres (Inglaterra), quando foi adotado, em 1884, como o ponto inicial referencial dentre os meridianos traçados, dividindo a Terra em duas partes: o Hemisfério Leste (oriental) e o Oeste (ocidental).

Os paralelos são linhas imaginárias traçadas na horizontal que circundam a Terra no sentido Leste–Oeste paralelamente à Linha do Equador, dividindo a Terra em duas partes: o Hemisfério Norte e o Sul. Além da Linha do Equador existem também outros paralelos de igual importância: Círculo Polar Ártico, Trópico de Câncer, Trópico de Capricórnio e o Círculo Polar Antártico. Veja a imagem abaixo:

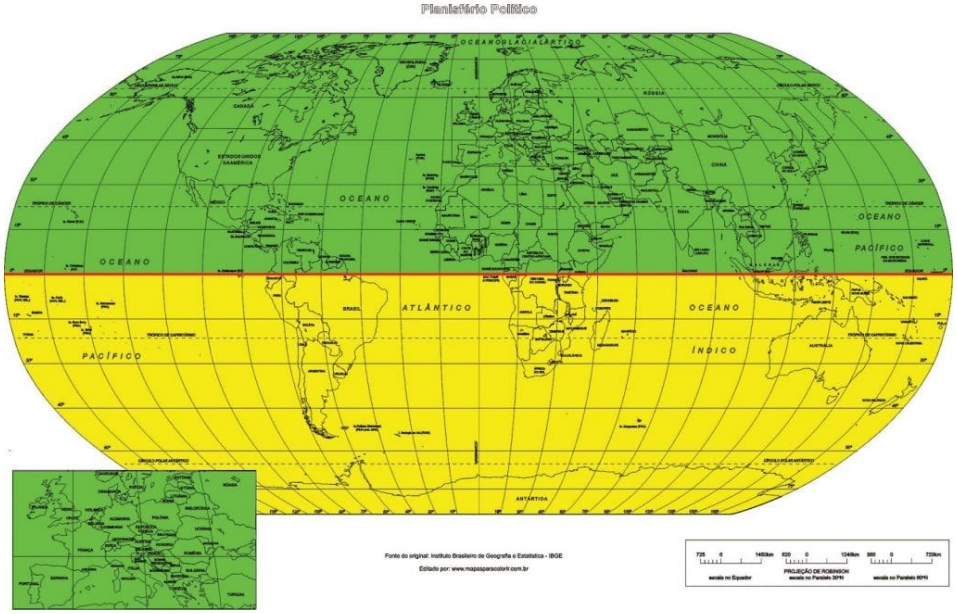


Cada círculo ou linha imaginária recebe um nome específico de acordo com sua localização, como é o caso dos trópicos, que recebem os nomes de Câncer e Capricórnio por sua localização corresponder à localização das constelações correspondentes.

Devido a essas divisões cartográficas, o planeta também se divide em quatro hemisférios: para as linhas horizontais (paralelos), dividimos o mundo em Hemisfério Norte e Sul; para as linhas verticais (meridianos), dividimos o mundo em Hemisfério Ocidental e Oriental.



Neste mapa está evidenciada a separação do mundo em Hemisfério Ocidental (Oeste) e Oriental (Leste), tendo como divisor o Meridiano de Greenwich.



Neste mapa está evidenciada a separação do mundo em Hemisfério Norte e Sul, tendo como divisor a Linha do Equador.

Coordenadas Geográficas

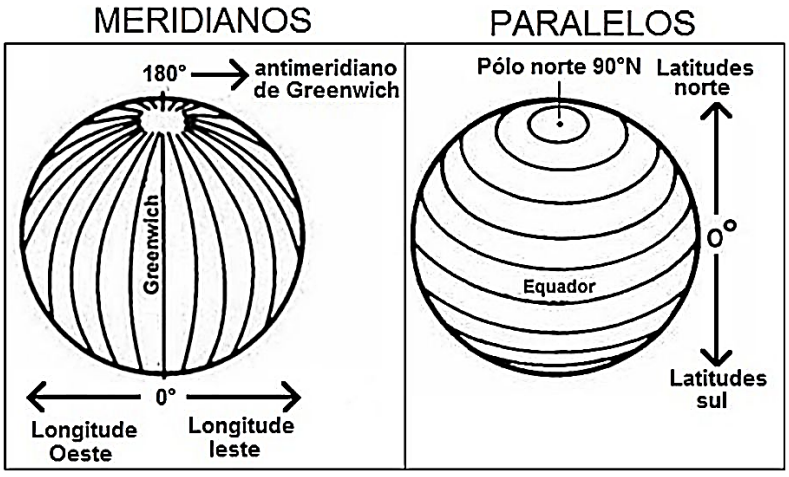
Os diversos aparelhos cartográficos, como bússola, telescópio, sextante, quadrante, astrolábio e tantos outros, servem para nos auxiliar na orientação e localização no espaço, mas não são suficientes para localizar com precisão nenhum lugar da superfície terrestre.

Para isso existem as Coordenadas Geográficas, que nada mais são que um sistema de linhas imaginárias traçadas sobre mapas, cartas e globos, que usam como referência os **meridianos** e **paralelos**.

Para obter a coordenada geográfica de um ponto da superfície terrestre, deve–se cruzar os meridianos com os paralelos, de acordo com a escolha do local do observador, determinando assim a **longitude** e a **latitude**.

A longitude é a distância entre um ponto qualquer da Terra e o Meridiano de Greenwich. É medida em graus e varia de 0°, no Meridiano de Greenwich, até 180° para o Leste e 180° para o Oeste deste meridiano.

A latitude é a distância entre um ponto qualquer na Terra e a linha do Equador. Também é medida em graus e varia de 0°, na Linha do Equador, até 90° ao Norte e 90° ao Sul.

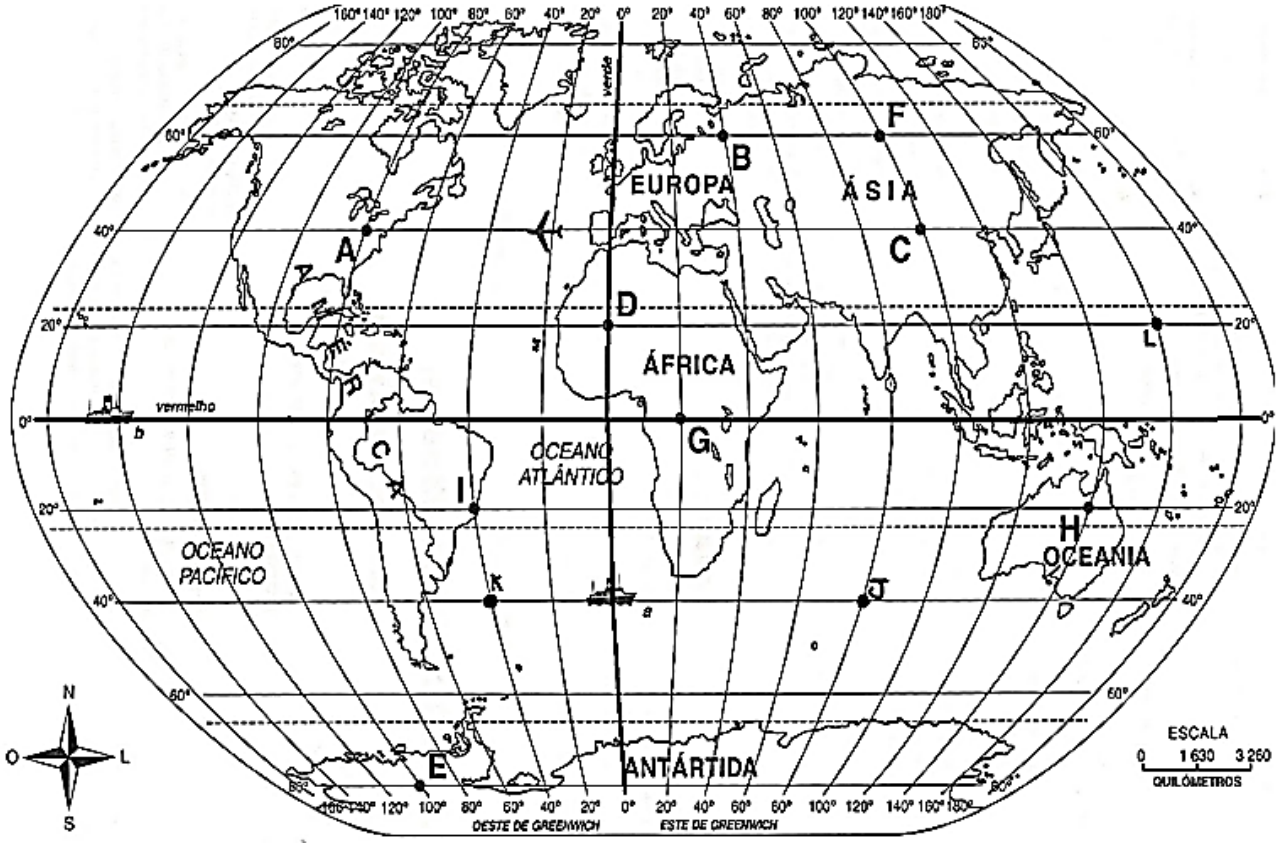


Ao mesmo tempo que demarcamos as coordenadas pelos graus e suas direções, podemos, também, marcar por símbolos positivos e negativos.

Para a longitude, os pontos localizados no hemisfério Leste ou Oriental são positivos (as coordenadas positivas não necessitam de símbolo). A longitude negativa ocorre para os lugares localizados no hemisfério oeste ou ocidental.

As latitudes negativas se referem aos lugares localizados abaixo da Linha do Equador, ou seja, no Hemisfério Sul. As positivas se referem aos lugares que estão acima da Linha do Equador, ou seja, no Hemisfério Norte.

Vejamos agora como aplicar esta rápida teoria. Observe o mapa a seguir, onde estão representadas as coordenadas geográficas:



Neste mapa, cada linha imaginária recebeu um valor em graus, que avançam 20° por linha até atingir os limites da longitude e latitude. Repare que entre os cruzamentos de algumas linhas há letras, que representam pontos de localização. Para saber as coordenadas de cada um, basta checar o grau correspondente a ambas as linhas que passam por esse ponto.

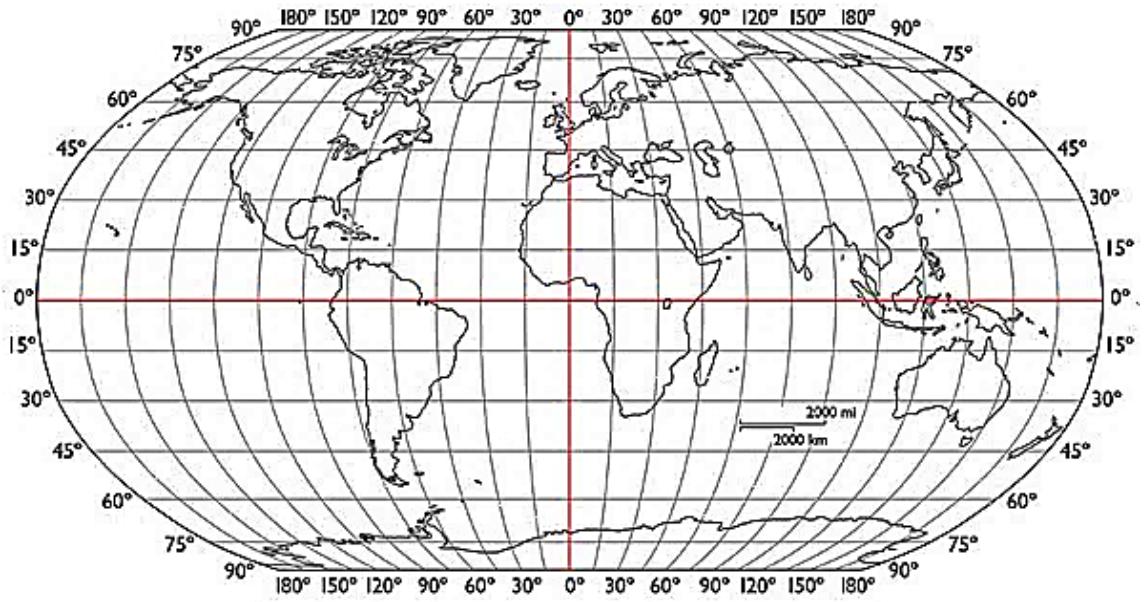
Como é o caso do ponto A, cuja latitude é 40° Norte, porque está acima da Linha do Equador, e a longitude é 80° Oeste, porque está à esquerda do Meridiano de Greenwich. Já o ponto H, está a 20° Sul e 140° Leste. No caso do ponto D, está a 20° Norte, porém na longitude o ponto está em cima do GMT, que é o marco zero. Neste caso, a longitude marcará apenas 0°.

Se utilizássemos o sistema de símbolos em vez das direções, o ponto A teria as seguintes coordenadas: latitude 40° e longitude –80°; o ponto H estaria em uma latitude –20° e longitude 140°; e o ponto D estaria em uma latitude 20° e longitude 0°.

Simples, não? Prove que aprendeu e encontre as coordenadas geográficas dos demais pontos, até a letra "L".

Atividades

1. O que é Cosmografia?
2. Os geógrafos costumam representar o mundo em duas esferas artificiais. Quais são?
3. Qual é a vantagem do planisfério em relação as esferas que mapeam a Terra?
4. Quais são os principais círculos imaginários representados nos mapas?



5. Observe o mapa de coordenadas geográficas abaixo e faça o que se pede:

a) Quais são os nomes dados às linhas vermelhas presentes no mapa?

b) Defina o que é latitude e longitude.

c) Marque no mapa as seguintes coordenadas:

I – 15º S e 165º O

II – 75º S e 30º L

III – 60° N e 120° L

IV – 30° N e 0°

V – 15° S e 105° L

VI – 60° L e 90° N

VII – 30° L e 0°

VIII – 0° e 45° S

IX – 15° O 75° N

Aula 07

Estrelas

São astros dotados de luz própria, formados principalmente por materiais gasosos (hidrogênio e hélio), com temperaturas muito elevadas. Em seu interior, ocorrem explosões que liberam energia e provocam calor intenso. Quanto a suas dimensões, elas podem ser gigantes, pequenas ou anãs. Os astrônomos as agrupam em constelações para serem mais bem estudadas.

São grandes esferas formadas por plasma aquecido a milhares de graus. Seu formato deve-se à sua gravidade, que aponta em direção ao núcleo da estrela. São alimentadas pela fusão nuclear.

O nosso Sol é uma estrela anã amarela, de baixa temperatura quando comparada às estrelas mais quentes, como as anãs azuis.

Em ordem crescente de temperatura, temos as estrelas vermelhas, laranjas, amarelas, amarelas-brancas, brancas, azuis-brancas e azuis.

As estrelas supermassivas, com massas superiores a três massas solares, podem se colapsar, dando origem aos buracos negros.

Apesar do enorme número de estrelas, uma ínfima parte delas é visível da Terra a olho nu. Sem o auxílio de qualquer instrumento óptico, só é possível enxergar cerca de 10.000 estrelas.

Constelação

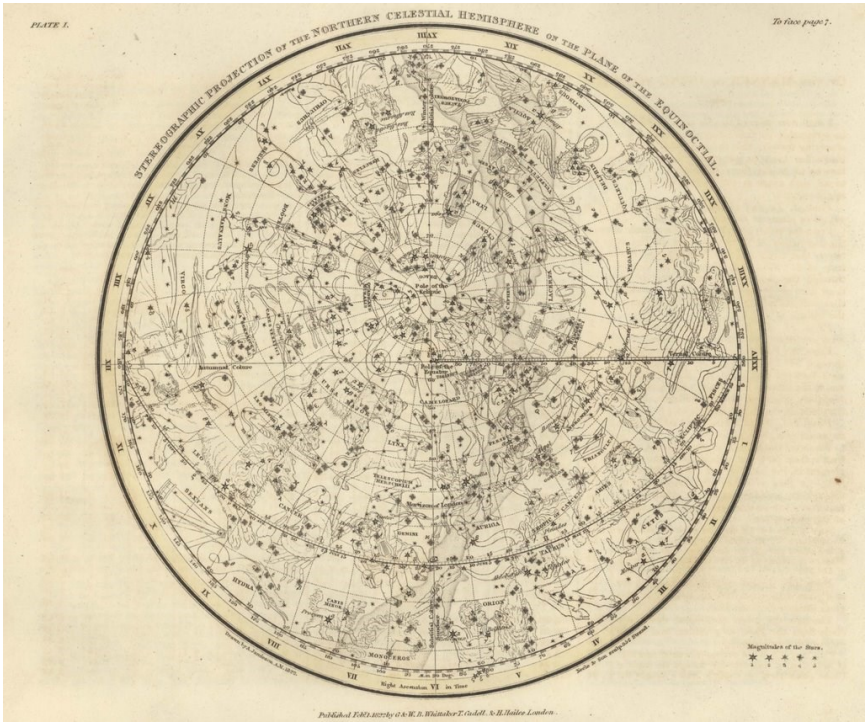
É o nome dado a um agrupamento de estrelas. O observador, localizado na Terra, percebe, na esfera celeste, zonas de concentração de estrelas. Por pura tradição herdada dos astrônomos da Antiguidade, seus nomes foram atribuídos de maneira arbitrária, nascidos da pura imaginação, como Escorpião, Touro, Capricórnio, etc. Basicamente desenhos formados ao ligar as estrelas no céu, como numa brincadeira de ligar os pontos.

A constelação da Ursa Maior é uma das mais famosas e distinguíveis.

As constelações desempenharam importante papel durante as navegações, pois eram usadas como orientação.

As constelações tradicionalmente reconhecidas no Ocidente são as 48 que foram adotadas pelos gregos, em razão do trabalho do astrônomo Claudio Ptolomeu, no importante

tratado Almagesto, um dos mais importantes marcos nos estudos da Astronomia. Em 1922, a União Astronômica Internacional estabeleceu sobre o que são constelações e, por fim, reconheceu e oficializou a nomenclatura de 88 constelações para fins de estudo científico.



Mapa Celeste

SATÉLITES

São astros que giram em torno dos planetas. Geralmente, apresentam três movimentos: translação, rotação e revolução.

Eles podem ser classificados como naturais ou artificiais. Os artificiais são objetos feitos pelo homem e colocados em órbita de um corpo celeste. Existem vários satélites artificiais ao redor do nosso planeta e com diversas funções, como satélites de comunicação, meteorológicos, militares e astronômicos.

A Lua é o único satélite natural da Terra. Seu diâmetro é de 3.480 km, quatro vezes menor que o da Terra; seu volume é 49 vezes menor. É dotada de três movimentos: translação, ao redor da Terra, com duração de 27 dias, 7 horas e 43 minutos; rotação, em torno de si mesma, ao mesmo tempo que executa a translação; revolução, em torno do Sol, acompanhando a Terra. Ao girar em torno da Terra, a Lua apresenta-se em quatro posições diferentes.

FASES DA LUA

Lua nova: posição entre a Terra e o Sol, em conjugação.

Quarto crescente: posição em ângulo reto com a Terra no vértice, em quadratura.

Lua cheia: a Terra fica entre a Lua e o Sol, em oposição.

Quarto minguante: posição invertida ao quarto crescente, em quadratura.

Imagem das Fases Da Lua

Cometas

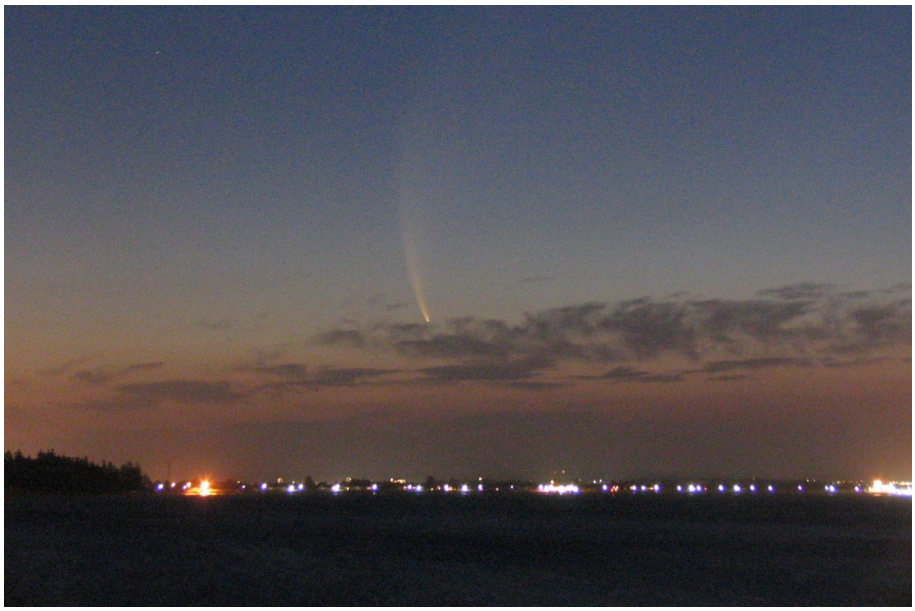
São astros recobertos de poeira, gelo e gases congelados, que se movem ao redor do Sol. Geralmente, são constituídos por três partes:

Núcleo: parte mais luminosa, formada por matérias sólidas.

Cabeleira ou coma: densa nuvem de gases que envolve o núcleo.

Cauda: rastro deixado pelo cometa e que pode chegar a milhões de quilômetros de extensão. É a parte mais proeminente de um cometa visto a olho nu. A cauda aponta sempre na direção oposta ao Sol.

O Halley é um dos cometas mais conhecidos do mundo e pode ser observado a partir da superfície terrestre a cada 76 anos.



Cometa McNaught na Austrália em 19 de janeiro.

Meteoros

São fragmentos de vários tamanhos, que podem atingir até várias toneladas de peso. Também chamados de "estrelas cadentes", tornam-se incandescentes quando ingressam na atmosfera terrestre, explodindo. Alguns podem cair na superfície da Terra e provocar danos.

A chuva de meteoros é um fenômeno causado pela reunião de diversos meteoros rompendo a atmosfera terrestre.

Quais as diferenças entre meteoro, cometa e asteroides?

Vimos acima a definição dos cometas: corpos celestes formados por rocha e gelo que, em proximidade com a radiação solar, apresentam uma reação química que gera uma espécie de cauda luminosa.

Asteroides são corpos celestes de tamanho reduzido que orbitam em torno de outros elementos do Sistema Solar.

E os meteoros são fragmentos de rocha espacial que atingem a atmosfera terrestre.

Meteoroide é um termo que designa fragmentos de rochas espaciais que se movimentam no espaço.

E quais as diferenças entre meteoro e meteorito?

A diferença primária entre meteoro e meteorito é relativa ao processo de entrada e chegada desses fragmentos de rocha no planeta. O meteoro é o fenômeno resultante da entrada de um fragmento espacial de rocha na atmosfera terrestre. Já o meteorito é o fragmento de rocha que atinge a superfície terrestre propriamente dita.

Eclipse

É a ocultação de um astro quando ele é atingido pela sombra de outro, ou quando, por sua posição, um encobre o outro. Quando isso ocorre com um astro qualquer, chama-se ocultação. Quando ocorre com o Sol ou com a Lua, denomina-se eclipse.

Eclipse solar.

ATIVIDADE

1. O que é uma constelação?

2. Quantas constelações existem?

3. Qual é a estrela mais próxima da Terra?

4. Considere as afirmativas abaixo e assinale (V) para Verdadeiro e (F) para Falso.

( ) A Terra efetua dois tipos principais de movimento, um de translação (em torno do próprio eixo) e outro de rotação (em torno do Sol).

( ) O Universo é o conjunto de tudo que existe, tais como: planetas, estrelas, galáxias, etc.

( ) O Sol é muito grande, se comparado aos planetas, todavia, quando comparado às estrelas de maior grandeza, é um simples ponto no Universo.

( ) A astronomia é uma ciência nova, já que a humanidade só passou a observar os fenômenos do céu com a descoberta do telescópio.

( ) A Via Láctea está dentro do Universo.

A sequência correta é:

a) F / V / V / F / V

b) V / V / V / F / F

c) V / V / V /V / V

d) F / V / F / V / F

5. O trecho a seguir noticia que um corpo celeste atingiu o oceano Atlântico perto da costa brasileira. Sabendo que existe um erro de nomenclatura, marque a alternativa que corrige esse erro.

"Após o incidente, os fragmentos do meteoro foram recolhidos para análises a fim de se determinar a composição química do material."

a) Após o incidente, os fragmentos do meteoroide foram recolhidos para análises a fim de se determinar a composição biológica do material.

b) Após o incidente, os fragmentos do meteoroide foram recolhidos para análises a fim de se determinar a composição química do material.

c) Após o incidente, os fragmentos do asteroide foram recolhidos para análises a fim de se determinar a composição química do material.

d) Após o incidente, os fragmentos da estrela cadente foram recolhidos para análises a fim de se determinar a composição química do material.

e) Após o incidente, os fragmentos do meteorito foram recolhidos para análises a fim de se determinar a composição química do material.

Aula 10

Regionalização do Continente Africano

Assim como o Continente Americano, pelo seu enorme tamanho, a África também pode ser dividida em regiões. Em termos políticos, a África pode ser dividida em 5 regiões: a África Setentrional, Ocidental, Central, Oriental e Meridional. Confira no mapa abaixo:

Mapa das regiões políticas do continente africano

Além da divisão política, pode-se dividir o continente tomando como referência a etnia, história, cultura e economia dos povos que a compõe. No caso, ele está separado em duas

regiões principais: a África do Norte e a África Subsaariana, também chamada de África Negra.

A África do Norte é composta por 8 países: Argélia, Egito, Líbia, Marrocos, Sudão, Sudão do Sul, Tunísia e o Saara Ocidental.

Mapa com destaque para os países pertencentes à África do Norte.

Dos quase 8,5 milhões de quilômetros quadrados dessa região, mais de 70% é composta pelo maior deserto quente do mundo, o Saara, que tem aproximadamente 9 milhões de km² de extensão. Por isso, a população dessa região se concentra mais próxima ao Mar Mediterrâneo, devido ao clima bom para viver, para o cultivo da terra, o transporte marítimo e a proximidade da Europa.

Mapa político da repartição norte da África, com destaque para o deserto do Saara e os países que o compõem.

Todos os países conquistaram sua independência em um processo relativamente recente: Egito e Líbia em 1952, Marrocos e Tunísia em 1956, Argélia em 1962 e o Sudão em 1956, o qual em 2011 se dividiu em duas partes, Sudão (do Norte) e Sudão do Sul. O fim da 2ª Guerra Mundial favoreceu esse processo de independência em relação aos países da Europa.

Houve muitos malefícios, na região norte como maus governantes, falta de infraestrutura básica, pouco capital para investimento, e o pior de todos, o florescimento da religião islâmica. Por causa disso, muitas vezes, essa região é vista como uma continuação do Oriente Médio, já que possui características (população, paisagens, atividades econômicas e conflitos) muito semelhantes às do sudoeste da Ásia.

São membros da Liga Árabe, todos os países referidos. Formam uma organização de integração econômica sub-regional, a União do Magrebe Árabe, cinco países desta região do continente (Marrocos, Mauritânia, Tunísia, Argélia, Líbia).

Antes de ser considerada África Branca, essa região foi originalmente habitada por africanos de pele negra. Após o processo que desertificou o Saara, os negros africanos migraram para a região sul do continente pelas costas ocidental e oriental.

Devido ao controle dos otomanos em algumas regiões, entre os séculos V e XV, e dos europeus, no século XIX, além de quase nenhum contato com os negros abaixo do Saara, fizeram com que o Norte da África se tornasse majoritariamente branco.

A África Subsaariana é composta por 45 países ao sul do deserto do Saara, com predominância de povos negros e diversidade étnica acentuada. Chamada de subsaariana por estar ao sul (sub-) do Saara (-saariana). A principal fonte econômica é o garimpo do ouro e diamantes e a agricultura de exportação.

OBS: neste mapa, o Sudão, além de não aparecer dividido, é representado como sendo da África Subsaariana, quando, na verdade, pertence ao Norte do continente.

Há pelo menos 600 línguas faladas na África Subsaariana, a maioria é originária do Bantu. Também há influência da colonização europeia e, por isso, há nações que falam português, francês e inglês.

Esta parte do Continente é considerada por muitos como a região mais pobre do planeta, estando localizados os 33 países dos mais pobres que existem. Mais da metade da população subsaariana, aproximadamente 300 milhões de pessoas, sobrevive com menos de um dólar por dia. Milhões destas pessoas, privados de água potável, vivem na mais absoluta pobreza, em moradias indignas, escassez de alimentos e falta de acesso à educação.

Centenas de pessoas, especialmente crianças, morrem de fome ou acabam ficando desnutridas, o que acarreta outros problemas que também levam à morte. Solução: muitos se unem a grupos guerrilheiros, voluntária ou involuntariamente, ao terrorismo, à violência, uso de drogas e todo tipo de mal.

Alguns países como a Nigéria, Serra Leoa, Ruanda, Burundi e Angola tiveram suas histórias feridas com violentas guerras civis, no passado e no presente, devido a rixas e disparidades étnicas e religiosas, conquista territorial, pela pura maldade humana que se alastra causando ainda mais males.

A expectativa de vida não ultrapassa os 50 anos; a analfabetismo adulto atinge o índice de 63% e o nível de escolaridade chega a 44%, resultando em mais pobreza, fome e revolta.

A África Subsaariana é também a região mais afetada pelo HIV. Atualmente, existem mais de 11 milhões de órfãos nessa região, pelo fato de seus pais terem morrido. É inevitável perguntar se a AIDS não está sendo um tremendo castigo, um novo flagelo de Deus para a humanidade, desde a última quadra do século XX.

Existem outras doenças que também são comuns na região, tais como as causadas pelo vírus Ebola, Zika e Chikungunya, sarampo, cólera, malária, febre amarela, marasmo, etc. Todas essas doenças se alastraram pela região e fazem o povo sofrer muito, pois não há tratamento e nem atendimento médico suficiente para todos, resultando em muitas mortes.

Com a apresentação desse quadro desesperador, poderíamos até pensar que Deus simplesmente abandonou os africanos subsaarianos aos flagelos de satanás. Sempre que há um mal espera-se que ocorra um bem muito maior; podemos enxergar uma luz de esperança analisando alguns fatos. É o caso do terreno dessa região, que é considerado o mais estável da Terra, ou seja, nele não há tremores de terra, e a atividade vulcânica se restringe ao nordeste da região, nos arredores da Etiópia.

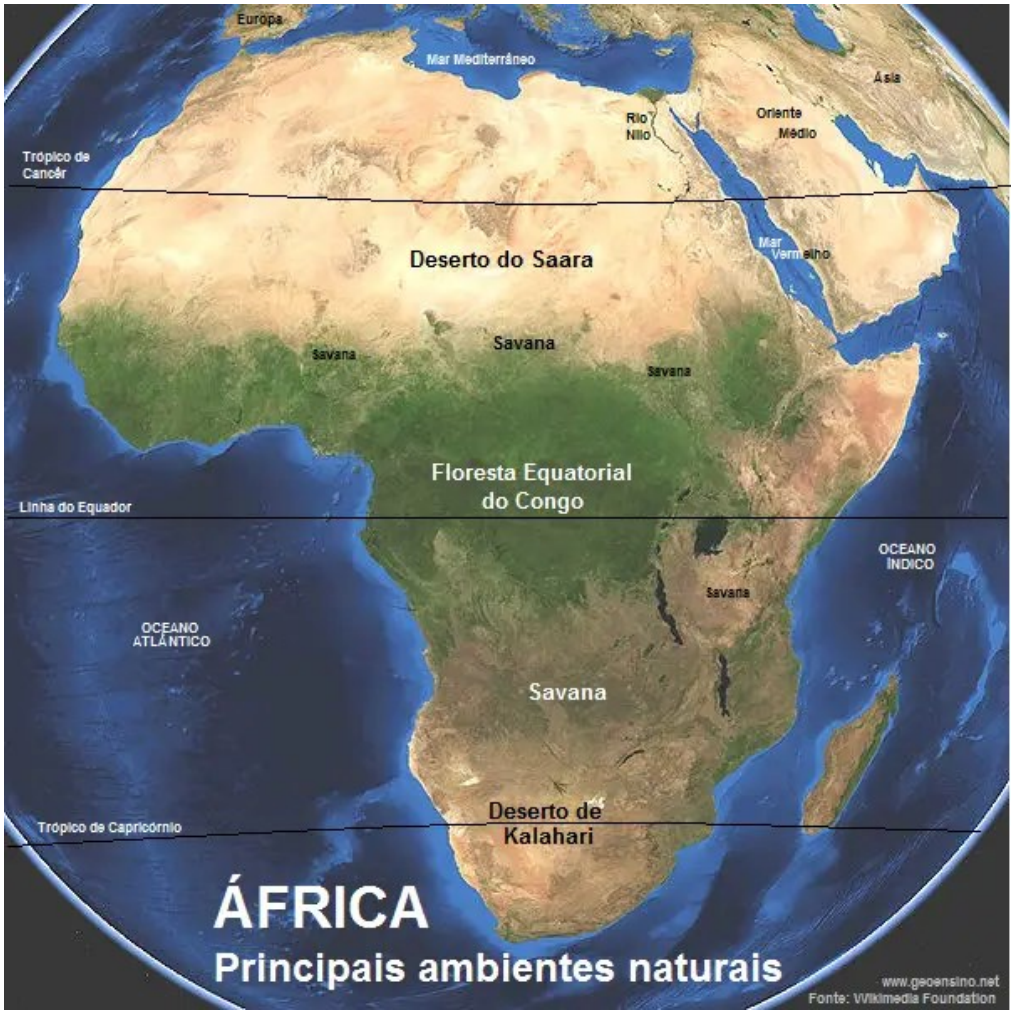
Próximo à Linha do Equador há uma área com florestas tropicais úmidas, que fornecem alimento e matéria prima para a sobrevivência dos africanos; e ao sul, ocupando a maior parte da África Subsaariana, fica a savana, onde vivem uma infinidade de espécies animais, úteis também para a sobrevivência humana.

A África Subsaariana, em comparação com a região Norte, ficou isolada e não recebeu a mesma influência da cultura árabe e do Islã, por isso, a maioria dos países são cristãos, concentrando 21% dos cristãos de todo o mundo. Entretanto, há uma grande parcela de muçulmanos, e países, como a Nigéria, em que a população é praticamente dividida entre as duas crenças.

Posteriormente, veremos mais sobre algumas dádivas com as quais Nosso Senhor presenteou esse admirável Continente.

Geografia Física

A geografia do Continente Africano é formada basicamente por florestas tropicais, savanas onde vivem os mais exóticos e surpreendentes animais conhecidos e, em contrapartida, há também as áridas paisagens do Saara que por muitos séculos testaram os limites do homem. Veja esta realidade no mapa abaixo:



Notamos como sua geografia interfere na vida e história dos povos africanos. O solo, a chuva, o calor, a falta de água, a floresta e a fauna no geral desempenharam papel às vezes decisivo na história dos povos africanos, constituindo, não raro, sérios obstáculos à fixação humana.

A secura e a violência das chuvas tropicais contribuem para a pobreza do solo dificultando a elaboração do húmus do solo para ser cultivado. Trovoadas dramáticas, rasgadas por grandiosos clarões de relâmpago, despejam a chuva em súbitos dilúvios que enchem os rios, arrastam ou dissolvem o solo superficial e encharcam a terra, para serem seguidas de longos períodos de pouca ou nenhuma chuva.

Isto significa que muitas regiões padecem seriamente de falta de solo, ou de erosão do solo, quer devido às súbitas inundações que o arrastam, quer devido aos ventos que, nas estações secas, o arrancam da superfície em nuvens de poeira.

O cenário geográfico da África, físico e humano, apresenta sempre contrastes gritantes: ao lado das vastidões desérticas do Saara e do Kalahari, as savanas sofrem também do mal da implacável aridez.

De fato, todos esses dados têm em si sua originalidade, mas, veremos a seguir que a África é muito mais do que isso.

Relevo

Uma simples vista d'olhos ao mapa da África, faz com que percebamos o caráter maciço[5] do Continente posto em evidência pela ausência de recortes profundos no litoral. O Continente parece ainda mais maciço devido ao pesado relevo, frequentemente representado por planaltos cujas bordas se erguem para formar dobras costeiras que os complexos fluviais atravessam com dificuldade.

Na região norte há a Cadeia Montanhosa do Atlas, que ocupa a região norte do Marrocos, da Argélia e da Tunísia. Sua formação recente apresenta montanhas cujos picos chegam a atingir 4.000 metros de altura; nesta região, o subsolo apresenta significativas reservas de petróleo, gás natural, ferro, urânio e fosfato, além de representar grande importância para a geografia local, pois ela barra os ventos úmidos, favorecendo a formação de rios temporários.

No leste encontra-se uma de suas características físicas mais marcantes: uma falha geológica estendendo-se de norte a sul, o Grande Vale do Rift, uma fenda tectônica em que se sucedem montanhas, algumas de origem vulcânica, e grandes depressões. Nessa região se localizam os maiores lagos do Continente, circundados por altas montanhas, destacando-se o Quilimanjaro (5.895 metros), o monte Quênia (5.199 metros) e o Ruwenzori (5.109 metros).

Cadeia do Atlas.

[5] "Caráter maciço" se refere ao tipo de relevo mediano e alto que sofreu um longo e intenso processo erosivo.

Mapa físico do continente africano.

As regiões central e norte são ocupadas, em sua totalidade, por planaltos intensamente erodidos, constituídos de rochas muito antigas.

O relevo apresenta em algumas regiões altas montanhas frequentemente cobertas de neve. Até mesmo nas proximidades da Linha do Equador, região central do continente, a neve cobre as partes superiores de algumas montanhas.

ATIVIDADES

Faça um breve resumo das principais características do Norte da África e da África Subsaariana.

Cite as principais características da geografia física do Continente Africano.

Aula 13

América anglo-saxônica

Divisão regional

As próximas aulas, têm por finalidade apresentar as principais características culturais, sociais, políticas e econômicas do continente americano, suas origens, divisão espacial, os elementos naturais de cada lugar, algumas peculiaridades dos países americanos, mas, sempre evidenciando os aspectos pertinentes à ciência geográfica: a transformação da paisagem ocasionada pelo homem, como cocriador, e a contemplação do Belo em toda a Criação.

Além das divisões regionais políticas feitas com base nos limites naturais e acordos históricos entre os povos, existem outras divisões que levam em consideração especialmente os aspectos de origem histórica e a cultura dos países.

O continente americano é dividido em América Anglo-Saxônica e Latina. A América Anglo-Saxônica é composta por dois países, Estados Unidos e Canadá, e muito mais do que uma união geográfica, ambos possuem um passado comum, ou seja, uma história e uma cultura muito próximas umas das outras, especialmente pela língua inglesa e o protestantismo. Outros países da América Central também foram descobertos pelos ingleses, mas ficaram ligados à cultura latina. Além disso, se fôssemos olhar para a divisão política da América do Norte, o México faria parte dessa regionalização, mas devido às suas origens históricas e culturais totalmente distintas, ele é classificado como parte da América Latina.

Origens

O termo "anglo-saxões", também conhecido por "inglês antigo (Old English)", provém dos povos germânicos que conquistaram as terras mais ao Norte da Europa. Um desses povos eram os saxões, que foram habitar na Inglaterra nos tempos em que o Império Romano não conseguia mais proteger todos os seus territórios, fazendo com que os povos locais pedissem ajuda a estrangeiros. Um povo com uma cultura específica, habitou esse lugar entre os séculos V e XII. E foi a partir dessas migrações anglo-saxãs que a Inglaterra foi criada, no século V. São os dialetos germânicos falados pelos anglo-saxões que vão dar origem ao inglês.

Esses povos eram pagãos, com práticas próprias dos bárbaros, que fazia com que os próprios nativos, convertidos ao Cristianismo, se recusassem a evangelizá-los, considerando-os usurpadores de suas terras. São Patrício, no século V, iniciou sua missão de levar o Cristianismo à população desse arquipélago. O processo de cristianização ocorreu gradual e pacificamente, influenciando profundamente o governo e a sociedade anglo-saxônica, elevando a cultura desses povos, o campo moral, pois o clero auxiliou muito na elaboração dos códigos legislativos, o que implicava na existência de uma nova ordem político-social não mais baseada nos costumes antigos.

Mapa político (em inglês) dos principais grupos étnicos que formaram a população europeia.

No século XVI, com a Revolução Protestante de Martin Lutero, foi criada uma nova seita, o protestantismo. A partir desse momento, a história, não somente do arquipélago inglês irá mudar, mas também a futura.

A sociedade inglesa católica, nessa época, passou a viver um espírito mundano, perverso e pagão, na prática do prazer e da sensualidade (hedonismo) e do individualismo. Deixaram de fazer a vontade de Deus para fazer a sua própria. E foi este espírito que tomou o rei da Inglaterra, Henrique VIII, pois ele queria anular seu primeiro casamento, alegando esterilidade da esposa, o que não lhe daria herdeiros. Por isso, foi pedir ao Papa para resolver o problema. Porém, o Papa Clemente VII rejeitou sua petição e Henrique se casou com outra mulher, Ana Bolena.

Rei inglês, Henrique VIII

Em resposta, o Papa considerou nulo o segundo casamento e excomungou o Rei Henrique VIII. Este, furioso, fundou uma nova igreja, a Igreja Anglicana. Essa igreja conservou partes católicas com alterações.

Acontece que a Revolução Protestante alcançou a Inglaterra e formou uma nova concepção de fé cristã radical, avessa à Igreja Católica e ao Anglicanismo. Os adeptos dessa nova concepção ficaram conhecidos por Puritanos. Este fato incomodava muito o rei. Por esta razão, começou a perseguir os luteranos ingleses (protestantes puritanos). Estes não viram outra saída a não ser fugir. Mas, para onde? Para o Novo Mundo (América), especialmente para a região Norte, ainda em princípios de povoamento.

O processo de colonização da América do Norte se iniciou no final do século XV e vários povos ocuparam territórios ao norte da América, como espanhóis, holandeses, franceses e, principalmente, os ingleses. Contudo, ao longo do século XVI, várias expedições inglesas se dirigiram, principalmente para a costa leste americana. Porém, inicialmente não houve sucesso no processo de povoamento por falta de recursos e preparo humano. Somente com o desenvolvimento de embarcações maiores (que poderiam trazer mais pessoas e mais recursos) foi possível iniciar o processo de habitação. A maioria das pessoas que começaram de fato esse processo eram em sua maioria puritanos.

Dados geográficos

Os países que formam a América Anglo-Saxônica são os Estados Unidos e o Canadá. A língua majoritária e oficial é o inglês (o francês também é língua oficial no Canadá, na província de Quebec). Embora constituída somente por dois países, trata-se de dois dos maiores países do mundo, somando uma extensão territorial de aproximadamente 20.000.000 km². Mas, a população não acompanha a grandeza territorial. Mesmo possuindo mais de 360 milhões de habitantes, 90% do índice demográfico pertence aos Estados Unidos.

A espiritualidade predominante é o protestantismo, por causa de suas raízes históricas. Contudo, a Religião Católica tem se destacado cada vez mais. A maioria da população do Canadá é católica.

Atividades

1. Como se deu a origem da América Anglo-Saxônica?

2. Quais são os países que fazem parte da América Anglo-Saxônica?

AULA 20

PAÍSES LATINOS CENTRAIS

INTRODUÇÃO

A presente aula tem como objetivo apresentar alguns dos principais países latinos localizados na América Central, incluindo o México. Embora seja interessante conhecer todos os países que compõem essa região, nos ateremos apenas àqueles que mais se destacaram na história latina, devido às suas conquistas territoriais e materiais, mas principalmente pelas causas espirituais (boas e más) que os movem.

MÉXICO

A palavra "México" tem muitos significados, uns dizem que é uma tradução e uma simplificação para o espanhol da palavra *Metztlixihtlico*, nome pelo qual os astecas chamavam a capital, e que significa "o centro da lua". Outros dizem que a origem do termo "mexxica" é incerta, mas pode ser a palavra do antigo nahuatl para "sol". Seja como for, fica evidente que o país tem uma ligação forte com a antiga civilização asteca, sendo, por isso, um dos lugares mais aspirados pelos espanhóis no passado para evangelizar.

Mapa físico do México.

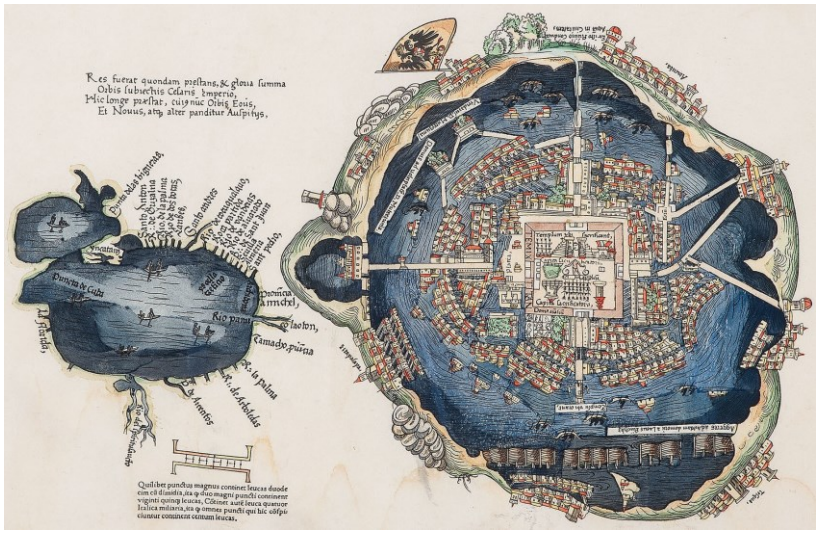
Possui uma área de aproximadamente 2.000.000 km², sendo classificado como 14º maior país do mundo. Sua população se mantém em cerca de 130 milhões de habitantes (3ª maior da América).

Sua formação enquanto país está diretamente ligada à chegada dos espanhóis com Cristóvão Colombo e os servos de Deus da Companhia de Jesus. Além disso, a "Marcha para o Oeste" estadunidense também teve forte influência em relação ao espaço habitado pelos

mexicanos, pois ao longo das primeiras décadas do século XIX, eles perderam terras cedidas aos EUA por meio de conflitos e acordos. Os estados do Arizona, Califórnia, Novo México, Texas, Colorado e Utah, foram os cedidos.

Atualmente, o país se divide em 31 estados e 1 Distrito Federal, com a capital na Cidade do México. Esta cidade abriga em torno de 21 milhões de habitantes, sendo por isso uma das maiores metrópoles do mundo. Ela foi construída sobre as ruínas de Tenochtitlán, a antiga capital asteca, no século XIV.

Conta-se que um líder asteca queria construir uma cidade que fosse a principal de todas e que fosse dedicada à oração (pagã). Porém, ele disse que esta grande obra deveria ser construída no lugar em que alguém visse uma ave de rapina (gavião ou águia) comendo uma cobra em cima de um cacto. O que achavam quase impossível de acontecer, em determinado momento ocorreu e é onde hoje se encontra a capital nacional.



Mapa da Cidade de Tenochtitlán.

Entretanto, essa cidade hoje afunda cerca de 7 cm por ano (em algumas áreas chega a mais de 30 cm), pois quando os astecas fundaram um império onde hoje está a Cidade do México, ergueram sua base sobre um grande lago. O Lago Texcoco, que ocupava uma extensão de 3.000 km², não se limita somente à Cidade do México, e dentro dos perímetros da metrópole corre por baixo. Os motivos para tal rebaixamento são a pressão das construções sobre o solo frágil e o aumento da extração de água para atender a esta numerosa população.

Chinampas dos astecas.

Na época dos astecas, para conseguir viver sobre o imenso lago, eles colocaram em prática um sistema de "*chinampas*", que eram pequenas ilhas retangulares construídas artificialmente com terra. Suas construções e cultivo de alimentos se davam nessas *chinampas*. Com a conquista espanhola, o aterramento do lago se acelerou para que mais pessoas pudessem habitar o local. Os exploradores aterraram algumas áreas e criaram um sistema de canais que conduzia água para a extração de madeira e outras atividades realizadas na promissora colônia.

Neste aspecto de sobrevivência, os astecas realizaram melhor a missão geográfica. No entanto, em termos espirituais e morais, eram perversos. Realizando rituais antropofágicos, sacrifícios

humanos, luxúria, dentre tantos outros pecados. Vemos assim, que não é somente uma má engenharia que faz com que a capital mexicana esteja neste processo de afundamento, mas pelo mal presente em sua história.

Mas, a Virgem Maria, quis agradar Seu Filho e trazer conversão a este povo, aparecendo no monte Tulpetlac, a um índio batizado com o nome de Juan Diego, no início do século XVI. Este era muito humilde e andava todos os dias 11 km, de sua casa até a igreja mais próxima, para rezar e assistir à Santa Missa. Passava por densas florestas e subia morros íngremes, inclusive o Tulpetlac, tendo que dormir na floresta, pois ficava horas rezando e na volta já estava escuro. Mas, sempre estava prevenido com um manto que lhe servia de cobertor durante à noite e como uma grande "sacola" durante o dia para apanhar frutas ou guardar utensílios.

Certo dia, a Virgem Maria lhe apareceu em uma de suas viagens e pediu que ele fosse até a autoridade religiosa daquela região para lhe dizer que construísse um santuário dedicado a Ela, onde Seus devotos filhos pudessem rezar.

Como ele era muito humilde e simples, a autoridade não acreditou, e para provar que era verdade, a Virgem Maria mandou que ele fosse até o cume de um determinado monte colher flores e apresentá-las ao prelado, mas ele não poderia mostrar a ninguém. Só por milagre conseguiria colhê-las, pois sendo um índio, sabia que estava fora da época de flores, e o monte em que Ela mandou que subisse era pedregoso, cheio de cactos, impossível de crescer qualquer vegetal, ainda mais flores. Mas tinha fé.

São Juan Diego

Quando subiu o monte, lá estavam as flores. Ele as colheu, guardou em seu manto e às levou ao prelado. Já na cúria, todos sentiram o perfume das flores. Tratava-se de rosas de Castela, uma flor originária da Espanha. No momento em que o prelado apareceu, ele abriu o manto e mostrou-lhe as rosas. O prelado e quem mais estava perto caiu de joelhos e começou a rezar à Virgem pedindo perdão pela falta de Fé. Isso não por causa das rosas, mas por causa da imagem de Nossa Senhora que havia se estampado no manto, que nem mesmo Juan Diego sabia que estava lá. O santuário foi construído e no século XX, foi erguida uma basílica próxima às aparições, na atual capital.

Juan Diego morreu no dia 3 de junho de 1548, com 74 anos de idade. A Virgem Maria recebeu o título de Nossa Senhora de Guadalupe, e significa "aquela que esmaga a serpente". Ela se tornou padroeira do México e da América Latina.

Tempos antes, uma águia comia uma serpente. A serpente se tornou parte da águia, assim como muitos aceitam o pecado como alimento para suas almas. Mas, a Virgem mostrou o caminho e indicou que a serpente não deveria ser comida, mas sim esmagada.

Original imagem de Nossa Senhora que havia se estampado no manto

Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe.

A bandeira do país carrega um pouco de sua história. Ela é formada por três faixas de cores diferentes. O verde representa a independência do México em relação à Espanha (com certa influência do bolivarianismo); o branco representa a tradição católica do país, embora haja na faixa branca uma representação da águia asteca comendo a cobra no cacto (talvez seja um ato do demônio tentando se impor sobre a Igreja com símbolos e crenças pagãs, mas, como sabemos, no fim o Imaculado Coração da Virgem Maria triunfará e esmagará a cabeça da serpente infernal). O vermelho representa a miscigenação entre europeus e nativos.

O México hoje é a 15ª economia do mundo, com um PIB superior à 1 trilhão de dólares, sendo considerado um dos países mais industrializados da América Latina. Bem menor que seu vizinho EUA. Por isso muitos mexicanos carregam em seus corações o "sonho americano": morar nos EUA e ter melhores condições de vida. E de fato, como vimos em aulas passadas, a migração para lá é muito forte, são os chamados *Braceros* (trabalhadores), que realizam serviços primários na região sul dos Estados Unidos.

Como também vimos, o controle migratório também é rigoroso, através de uma fronteira fiscalizada. Há implantação de *maquiladoras* (maquiadoras – indústrias de base). Essa proposta de separação com o México tem se intensificado.

Além desses desafios sociais, o México também é assolado por problemas naturais, como terremotos, atividade vulcânica e tempestades tropicais.

Atividades

1. Quais são os motivos da Cidade do México estar afundando aos poucos?
2. Faça um resumo da história da aparição de Nossa Senhora de Guadalupe.
3. Escreva o significado das cores da bandeira mexicana e do brasão da águia.

AULA 22

CUBA

Cuba é uma ilha que compõe as Grandes Antilhas, com uma área de 111 mil km² (um pouco maior que o estado de Pernambuco), cuja capital é Havana. A população cubana se limita em 11,5 milhões de habitantes. Possui um clima tropical, o que favorece muito suas atividades turísticas (restaurantes com vista para o litoral, praias, áreas verdes etc.).

O país passa por grande miséria, desigualdade (líderes políticos esbanjam riqueza enquanto a população vive com quase nada), corrupção e violência mascarada. Na verdade, muitas realidades são mascaradas. Isso vem desde a época da revolução cubana, ocorrida em 1959, quando o regime comunista foi implantado por Fidel Castro, Raúl Castro, Che Guevara e tantos outros. O país comunista quer transparecer ao mundo um país de sobriedade, exuberância, sucesso e felicidade. De fato, em alguns aspectos já se destacou no passado, como na medicina; mas já perdeu sua qualidade. A única coisa em que ainda se destaca é na produção de charutos, os mais cobiçados do mundo.

Fidel Castro (esquerda), Raúl Castro (centro), Che Guevara (direita)

A revolução cubana veio como ataque ao regime militar do sargento Fulgêncio Batista. Nessa época, a União Soviética (Rússia), no auge do comunismo, não economicamente, mas nas alianças feitas e na disputa com o capitalismo representado pelos EUA, apoiou a revolução cubana.

Quando os comunistas cubanos impuseram seu regime nefando sobre o país, milhares de pessoas fugiram para a Flórida (EUA) e outros tantos foram presos, perseguidos, torturados e executados. O próprio Che Guevara declarou em um discurso na ONU que o governo cubano de sua época era de fuzilamento e que continuariam a fuzilar para mantê-lo íntegro: *"Fuzilamos e continuaremos fuzilando, enquanto for necessário"*. Talvez essa prática esteja em vigor até hoje, mas com o pois, com o auxílio da mídia internacional, de viés globalista comunista, é bem difícil saber.

Ernesto Guevara de La Serna.

A imagem do mesmo Che Guevara foi totalmente manipulada, sendo apresentado como um heroico revolucionário, na defesa dos oprimidos e injustiçados, do direito das mulheres, contra a discriminação e tantos outros falsos artifícios dados a esse servo de satanás. Alguns até o comparam a Santa Tereza de Calcutá, por seu "brilhante" esforço em se doar ao próximo.

Ele se declarava marxista-leninista, e além de apoiar os ideais de Marx, o colocava em prática pela força armada. Ele foi responsável por um grande número de mortes, torturas e prisões de inocentes que eram contra a revolução. Guevara era para Fidel, o principal executor do regime, não em guerrilhas, pois não era bom combatente. Guevara tinha prazer em realizar execuções. Longe das batalhas, era uma máquina de matar, pois gostava de assassinar pessoas amarradas, amordaçadas e vendadas. "*Eu não preciso de provas para executar um homem",* gritou Che para um funcionário do judiciário cubano em 1959. *"Eu só preciso saber que é necessário executá-lo!"*.

Che Guevara não se limitava somente aos homens, matava a todos, mulheres, crianças, idosos, todos. Matava também as freiras, ou então as colocava em campos de trabalho forçado, demonstrando que não tinha nada de herói e nada de defensor dos oprimidos. Ele carregava um ódio mortal pela Igreja Católica: *"Não sou Cristo, nem filantropo. Sou totalmente contrário a um Cristo [...] Na verdade, se o próprio Cristo estivesse no meu caminho eu, como Nietzsche, não hesitaria em esmagá-lo como um verme"*. Ele foi executado na Bolívia, em 1967, quando foi deixado para trás por seus "companheiros" de guerrilha.

Ao lado dele estiveram Fidel e Raúl Castro, os principais líderes da revolução e de sua manutenção até os dias atuais. Castro não permitiu a criação de partidos de oposição, nem liberdade de imprensa. Durante o período em que esteve como líder do regime ditatorial cubano, seu governo foi e continua sendo amplamente criticado pela comunidade internacional por violações aos direitos humanos. Fidel governou o país de 1976 até 2008, sendo substituído por seu irmão Raúl Castro. Ele também é um político e revolucionário cubano, que governou o país até 2017 e ocupava os seguintes cargos: presidente, vice-presidente do Conselho de Ministros, primeiro vice-presidente do Conselho de Estado de

Cuba, vice-secretário do Politburo e do Comitê Central do Partido Comunista de Cuba (PCC), e Supremo General das Forças Armadas (Exército, Marinha e Força Aérea), e primeiro na Chefia de Comando. Fica evidente o caráter autoritário desses governantes comunistas.

O Brasil de Lula e o PT formaram ampla aliança com os irmãos Castro, com fins de aplicar o bolivarianismo no país.

Quando houve a revolução cubana, os Estados Unidos decretaram embargo comercial[21] ao país, atitude esta que dura até os dias atuais.

Além do problema que é o comunismo em si (moralmente, economicamente e socialmente), e do embargo comercial, em 1991 houve a queda do regime comunista soviético. A Rússia era a principal fonte de comércio, exportação e importação para os países comunistas, dentre eles Cuba. Por causa disso, o país vivenciou grande crise. A solução foi investir em pequenos negócios (restaurantes, bares, táxis e turismo). É claro que o problema não se resolveu. Resultado: insatisfeitos com os problemas do país, quase 2 milhões de cubanos já fugiram para a Flórida (EUA). Isso ocorre desde a época da revolução, comprovando a ineficácia do sistema comunista.

Em 2015 a situação do país deu vistas à mudanças estruturais em relação ao embargo, pois abriu-se novamente uma embaixada americana em Cuba, depois de 54 anos. O representante político John Terry foi à Cuba, depois de 70 anos que um embaixador estadunidense não pisava em solo cubano. Em 2016 houve maiores aberturas (viagens aéreas e cruzeiros turísticos). Obama foi o 1º presidente a pisar em Cuba depois de 88 anos. O Papa Francisco interviu intensamente na relação entre Obama e Raúl para que o embargo deixasse de existir.

ATIVIDADES

1. Sobre Cuba responda:

a) O que é um embargo comercial? Por qual motivo existe embargo comercial dos EUA em relação à Cuba?

b) Por que a sociedade atual (no geral) toma Che Guevara como um herói? Qual é a sua verdadeira identidade?

c) Desde 2015, os representantes de Cuba e dos Estados Unidos têm se reunido para analisar a possibilidade de romper o embargo comercial existente. É realmente um processo bom e justo, ou seja, resolverá mesmo o problema?

[21] As empresas americanas ficaram impedidas de comercializar com Cuba enquanto fosse comunista.

AULA 26

AMÉRICA DO SUL

INTRODUÇÃO

A presente aula tem por objetivo dar início ao estudo do conteúdo geográfico sobre a América do Sul, começando por uma visão geral desse subcontinente, seguida de um tópico sobre sua geografia física para que, na sequência, tenha-se um melhor entendimento sobre os países que a compõem.

DADOS GERAIS

A América do Sul é a segunda grande região da América Latina. Ela é composta por 13 países: **Brasil**, Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru, Chile, Colômbia, Equador, Venezuela, Guiana, Suriname e Guiana Francesa (embora muitos não a considerem um país americano por se tratar de um território ultramarino da França).

Possui uma área de 17.840.000 km², mas só o Brasil ocupa quase 50% de todo esse território. A maioria dos países é de porte médio e baixo, contudo, como veremos adiante, possuem riquezas impressionantes que os tornam igualmente grandiosos.

A língua predominante é o espanhol, devido ao descobrimento da América por Cristóvão Colombo, e pela colonização espanhola. Pelo Tratado de Tordesilhas, a Espanha era a detentora das terras à oeste, onde hoje se situam todos os países, exceto o Brasil. O português é falado apenas no Brasil. Porém, ele possui mais de 200 milhões de habitantes.

A América do Sul possui um total de cerca de 430 milhões de habitantes.

A América do Sul pode ser assim dividida:

América Andina: Chile, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela.

América Platina: Argentina, Paraguai e Uruguai.

Guianas: Guiana, Suriname e Guiana Francesa.

Brasil: devido ao seu enorme tamanho, cultura diferenciada em relação aos outros países sulistas e sua influência em todos os setores, ele é estudado sozinho.

Ao longo deste volume e dos próximos, estudaremos cada uma dessas 4 partes, exceto o Brasil, que já foi estudado no 7º Ano.

Pontos em comum entre os países

– Presença da Cordilheira dos Andes, Floresta Tropical e Patagônia.

– Formação espanhola e portuguesa, trazendo a cultura europeia para a América em vários aspectos, especialmente a religião católica.

– Forte presença dos jesuítas na formação de todos os países, não só espiritual, mas também estrutural.

Mapa político da América do Sul.

– Bolivarianismo e Teologia da Libertação: infelizmente esses dois reinos de Satanás também se fazem presentes nos países sulistas.

Atividades

1. Escreva o nome dos 13 países pertencentes à América do Sul, bem como de suas capitais.

2. Quais são as duas principais línguas faladas? Por qual razão?

3. Quais as quatro partes em que pode ser dividida a América do Sul? Cite o nome dos países pertencentes a cada uma delas.

4. Faça um resumo sobre os pontos que existem em comum entre os países sulistas.

AULA 31

VENEZUELA

DADOS GERAIS

O nome oficial é República Bolivariana da Venezuela. A origem da palavra "Venezuela" vêm do final do século XV, quando Alonso de Ojeda, acompanhado de Américo Vespúcio, navegou ao longo da costa norte da América do Sul. Ao chegar no Golfo da Venezuela (entrada marítima ao Lago de Maracaibo) viu que ali habitavam povos nativos cujas casas foram construídas sobre estacas de madeira acima da água. Vespúcio achou essa realidade semelhante a da cidade de Veneza, chamando àquela região de Pequena Veneza, ou Venezuela, um termo que se estenderia a todo o território.

Atualmente, o país possui um território de cerca de 916.445 km², cuja capital é Caracas. Seu idioma oficial é o castelhano, falado por cerca de 32,5 milhões de habitantes, que se concentram nas faixas litorâneas, onde inclusive se localizam as principais cidades, como a capital Caracas.

ECONOMIA E POLÍTICA

Na economia se destaca o petróleo, desde a produção até a exportação, sendo considerados os maiores produtores da América Latina. Porém, o país têm passado por graves crises financeiras nas últimas décadas, que forçaram os venezuelanos a migrarem para outros países, ou irem comprar mantimentos básicos na Colômbia, já que os supermercados estão quase vazios e a inflação é muito alta.

No início de 2018, o FMI tinha previsto uma hiperinflação de até 1.000.000% para o país, considerada a maior do mundo. Para tentar resolver o problema, o governo venezuelano reformou a moeda, agora chamada bolívar soberano.

Para se ter uma ideia de como a situação financeira estava caótica, em 2015 a Colômbia havia fechado as fronteiras para os venezuelanos, pois não estava conseguindo conter o movimento de pessoas para as cidades fronteiriças. Mas, em julho do mesmo ano resolveu abrir as portas por dois dias e para a surpresa de todos, antes da abertura já havia cerca de 10 milhões de venezuelanos esperando para saírem do país. Veja as imagens abaixo:

O curioso é ver que a Venezuela, até o início da década de 1990, era o país mais rico da América do Sul e com uma das maiores reservas de petróleo do mundo. Muitos afirmam que o que trouxe essas grandes crises foi a queda no preço do petróleo, mas na verdade se intensificou quando Hugo Chávez assumiu o governo, implantando sua ditadura socialista camuflada. Ele esteve na presidência de 1999 a 2013, quando morreu em decorrência de um câncer.

Hugo Chávez.

Ele tentou implantar o bolivarianismo no país, e para disfarçar esses novos ideais, lançou o 'chavismo', que à princípio parecia um culto à sua personalidade carismática, mas na verdade não passava de uma agenda econômica, estatizante e centralizadora de cunho socialista, que foi apelidado de "socialismo do século XXI".

As consequências no plano político, social e econômico foram graves e camufladas por uma política de "pão e circo", controle da imprensa, uso militar para contenção de protestos e uma retórica ardilosa para enganar as massas, semelhante ao que Lula faz no Brasil. Sem contar que o chavismo também tinha por objetivo afundar a moral natural venezuelana e derrubar a Santa Igreja Católica que é tão forte no país.

Vendo isso, ressaltamos o que diz o livro dos Provérbios sobre os maus governantes:

"Há seis coisas que o Senhor odeia, sete coisas que ele detesta: olhos altivos, língua mentirosa, mãos que derramam sangue inocente, coração que traça planos perversos, pés que se apressam para fazer o mal, a testemunha falsa que espalha mentiras e aquele que provoca discórdia entre irmãos. (Pr 6, 16-19)

"Os lábios arrogantes não ficam bem ao insensato; muito menos os lábios mentirosos ao governante!" (Pr 17, 7)

Chávez tinha um sucessor, seu vice, chamado Nicolás Maduro, que escolheu continuar essa trajetória de destruição. Ele somente fez o país afundar mais rápido e ficar à beira de um colapso permanente. Hoje, a pobreza atinge 80% dos lares venezuelanos e a fome mais de 60%, sem contar que cerca de 3 milhões de venezuelanos vivem do lixo. Milhares estão fugindo do país e buscando refúgio nos países vizinhos e na Europa, especialmente na Espanha.

Não houve uma grande crise, houve a destruição de uma nação. Como já foi dito na mensagem de Nossa Senhora de Fátima aos três pastorinhos: "*a Rússia espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados, o Santo Padre terá muito que sofrer, várias nações serão aniquiladas*". Fica claro que um dos principais erros que a Rússia cometeu foi implantar o comunismo, e por causa dele a Igreja, o Papa e muitos países sofrem. Fica claro também que a Venezuela é um desses países que vêm sofrendo as consequências nefandas do comunismo e socialismo.

O governo ditatorial venezuelano está espalhando seu veneno comunista para todos os países por onde os imigrantes têm buscado refúgio. Muitos, de fato, querem fugir desse sistema maligno e ter o mínimo de dignidade humana, mas muitos outros são infiltrados políticos, presidiários que foram libertos para gerar menos gastos, narcotraficantes e tantos outros maus elementos que, naturalmente, trarão o caos aos países acolhedores.

Cultura e Religião

A cultura venezuelana é formada por três etnias diferentes: os ameríndios, os africanos e os espanhóis. As duas primeiras eram diferenciadas de acordo com suas tribos, mas através do sincretismo cultural, foram assumidos diversos valores que os definiam como uma única cultura. A cultura formada pelos espanhóis prevaleceu, não por imposição e violência, mas por se tratar da única e verdadeira cultura, a católica.

A Espanha, por muitos séculos, teve como fundamento de sua civilização o Catolicismo e isso foi transmitido aos venezuelanos que facilmente assumiram os valores pertencentes à cultura católica e mesclaram com os seus valores nativos que correspondiam com a Beleza, o Bem e a Verdade, enraizados em Deus e na Santa Igreja.

Atualmente, cerca de 93% dos venezuelanos são considerados católicos, uma herança cultural que foi passada de geração em geração, se enraizando e moldando os costumes da população. Mas, infelizmente, foi fortemente tomada pela Teologia da Libertação, que, aliás facilitou o processo de eleição de Nicolás Maduro.

A mensagem de Fátima, após alertar o mundo sobre a Rússia e toda a desgraça que traria caso não fosse consagrada à Virgem Maria, termina desta forma: "Por fim, *Meu Imaculado Coração triunfará"*. É esta certeza que devem ter os venezuelanos que ainda vivem a cultura verdadeira estabelecida pela Espanha, enraizada na Santa Igreja Católica. Devem acreditar que o curso da história de sua nação ainda não terminou. Uma das únicas soluções possíveis para os servos de Deus é aquela dada a Timóteo por São Paulo:

"Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador". (1 Tm 2, 1-3)

Nossa Senhora de Coromoto[30]

No ano de 1651, ainda permaneciam isolados nos montes e na floresta da província da Venezuela, os índios coromotos, sem querer ter contato algum com os missionários e a civilização.

Certo dia, quando o cacique dessa tribo, homem valente e irascível, e sua mulher se dispunham a vadear um riacho, eis que viram uma dama de indescritível majestade e formosura avançando em sua direção, caminhando sobre as águas. Pasmos e extasiados,

[30] Adaptado de http://www.arautos.org/secoes/artigos/especiais/nossa-senhora-do-coromoto-rainha-da-misericordia-insondavel-144116

permaneceram imóveis, contemplando a misteriosa senhora que, ao aproximar-se deles, sorriu maternalmente e disse na própria língua dos coromotos: *"Ide aonde se encontram os homens brancos para que derramem água sobre vossas cabeças e assim possais ir ao Céu"*.

Decidido a conduzir sua tribo para junto dos homens brancos, o cacique colocou-se à espreita, aguardando a passagem de alguns deles por aquelas solitárias paragens. E a Divina Providência, que com bondade infinita tudo dispõe para nosso bem e salvação, não fez esperar muito aqueles índios escolhidos pela Rainha de todos os corações.

A tribo inteira, em torno de umas cem pessoas, recebeu os fundamentos de nossa santa Religião para depois receberem o Sacramento do Batismo. Passaram-se os meses, e aqueles índios que haviam venerado as águas sobre as quais a Santíssima Virgem tinha aparecido, inclinavam agora piedosamente a cabeça para receber as águas purificadoras do santo Batismo.

No entanto, o feroz cacique, o primeiro a quem apareceu Nossa Senhora, negava-se a ser batizado e distanciava-se paulatinamente das aulas de catecismo. As saudades da vida sem freio moral que levara na floresta, irrompiam como um vulcão no fundo de sua alma.

Na tarde de sábado, 8 de setembro de 1652, João Sanchez mandou reunir todos os Coromotos para participar de um ato religioso em honra a Nossa Senhora. O cacique, enfurecido, recusou-se a comparecer a uma cerimônia em louvor d'Aquela que o havia feito abandonar a vida selvagem e pagã. Ao entardecer, encontrava-se ele na sua choupana com a esposa, a irmã desta, chamada Isabel, e um sobrinho de doze anos, todos já batizados e fervorosos cristãos.

Subitamente, apareceu no umbral da cabana a Santíssima Virgem, a mesma "bela Senhora" que haviam visto andando sobre as águas do regato. Da celestial aparição emanava tal fulgor que toda a choupana ficou iluminada pelos raios dessa luz "igual à do sol quando está ao meio-dia, mas sem queimar como este", segundo declarou mais tarde a índia Isabel.

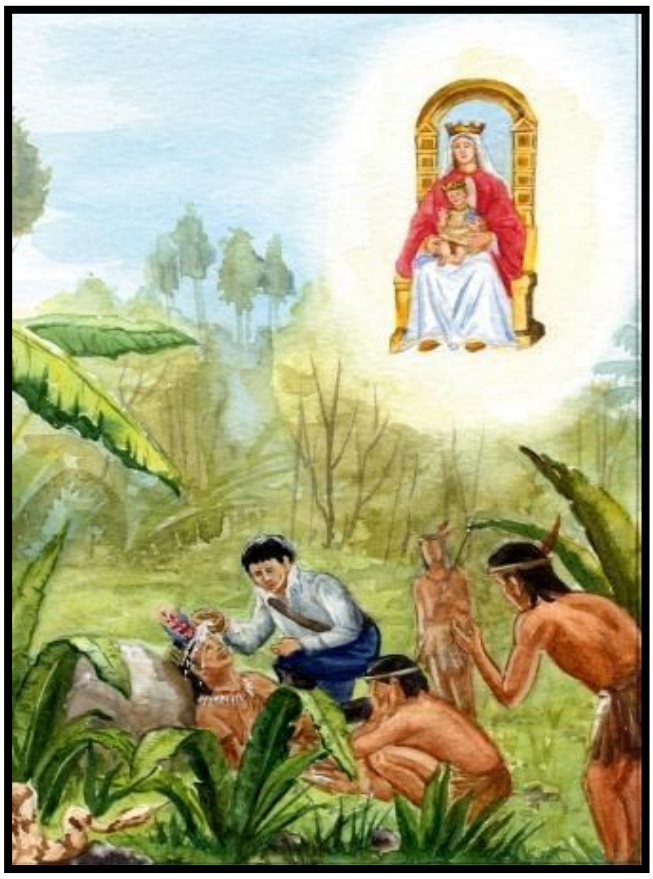
Não pôde o cacique suportar mais tempo a presença de Nossa Senhora, que permanecia no umbral da casa olhando-o com maternal bondade. Levantou-se de um salto e apanhou o arco e as flechas, gritando desesperadamente que iria matá-la. Neste instante, a Santíssima Virgem, majestosa e refulgente, penetrou no interior da choça e adiantou-se em direção ao índio, de tal modo que este não teve espaço para disparar a seta.

Louco de ódio, ele jogou as armas por terra e precipitou-se sobre a Soberana Senhora com o intuito de lançá-la para fora da casa. Porém, ao estender os braços para tentar agarrá-la, ela desapareceu repentinamente, e uma triste escuridão sucedeu à magnífica luz sobrenatural. Longo tempo permaneceu imóvel o cacique, na mesma posição que tomara ao precipitar-se sobre a aparição, apertando alguma coisa que havia ficado em uma de suas mãos. Finalmente disse com voz trêmula: "Aqui a tenho presa". Todos puderam contemplar a imagem da "bela Senhora", reproduzida num diminuto oval de 27 por 22 mm, de matéria semelhante ao pergaminho, irradiando vivíssima luz.

Entretanto, com ódio sempre crescente, o cacique envolveu a preciosa relíquia numas folhas e guardou-a entre as palhas do teto para depois queimar. No dia seguinte, domingo, 9 de setembro, o menino – que tudo presenciara e estava horrorizado com a maldade do cacique – aproveitou um instante em que todos estavam ausentes, apoderou-se da miraculosa imagem e a entregou a João Sanchez, narrando-lhe o ocorrido.

Nesse mesmo dia, sob uma chuva torrencial, o cacique ordenou que toda a tribo partisse para os montes, abandonando a civilização. E aqueles pobres índios recém-convertidos seguiram seu chefe no caminho da infidelidade e da barbárie. Mas apenas haviam adentrado à floresta o cacique rolou por terra, dando gritos de dor. Uma serpente venenosa o tinha picado… restavam-lhe poucos minutos de vida. Vendo-se, então, perdido, e reconhecendo que a Divina Justiça o punia por tanta maldade, começou a implorar o perdão em alta voz e a clamar pelo Batismo.

Mas, naquelas solidões, quem poderia derramar sobre ele as águas regeneradoras? A tribo assistia muda e confundida à sua agonia. Nesta terra, tudo tem um limite. Tantas vezes e com tão grandes prodígios havia a Santíssima Virgem chamado esse infeliz cacique! E até que extremos de egoísmo e dureza havia ele chegado, ao rejeitar os maternais apelos da "bela Senhora"! Dir-se-ia que até a misericórdia celestial tem seu termo. Porém, Maria Santíssima sempre triunfa.



Ao ouvir os angustiados clamores do cacique moribundo, acorreu pressuroso um mulato que andava por aquelas paragens e imediatamente o batizou. Sereno e resignado, então, ele recomendou à tribo que nunca deixasse de cumprir a vontade da Mãe de Deus, e logo em seguida exalou seu último suspiro.

Purificada e santificada pelo santo Batismo, a alma do cacique coromoto cruzou os umbrais eternos para contemplar pelos séculos dos séculos, nos olhos virginais da Rainha de Misericórdia, o reflexo da Luz infinita de Deus.

Quis Nossa Senhora, nas aparições de Coromoto, demonstrar ao mundo, e de modo especial à América, que Ela é Soberana, sobretudo, na sua bondade. É

possível imaginar dureza espiritual maior que a daquele cacique? Entretanto, a misericórdia d'Ela triunfa sobre a mais empedernida das maldades humanas.

A pequena imagem da 'Bela Senhora' existe até hoje e foi estudada por cientistas que atestaram ser verdadeira. Ademais, por meio de um microscópio, aproximaram as lentes nos olhos da Virgem e viram, no reflexo, a imagem de um índio enfurecido, uma mulher e outras pessoas, semelhante ao dia da transformação.

Relicário contendo a pequena imagem da Bela

Cientistas analisando a imagem.

Atividades

1- Por que a Venezuela recebe esse nome?

2- Qual é a capital do país?

3- Qual é a principal fonte de renda do país?

4- Quais são os principais motivos que levaram a Venezuela a uma profunda crise? Quem são os principais líderes responsáveis por essa crise?

5- O que é o chavismo?

6- Qual é o problema das imigrações venezuelanas?

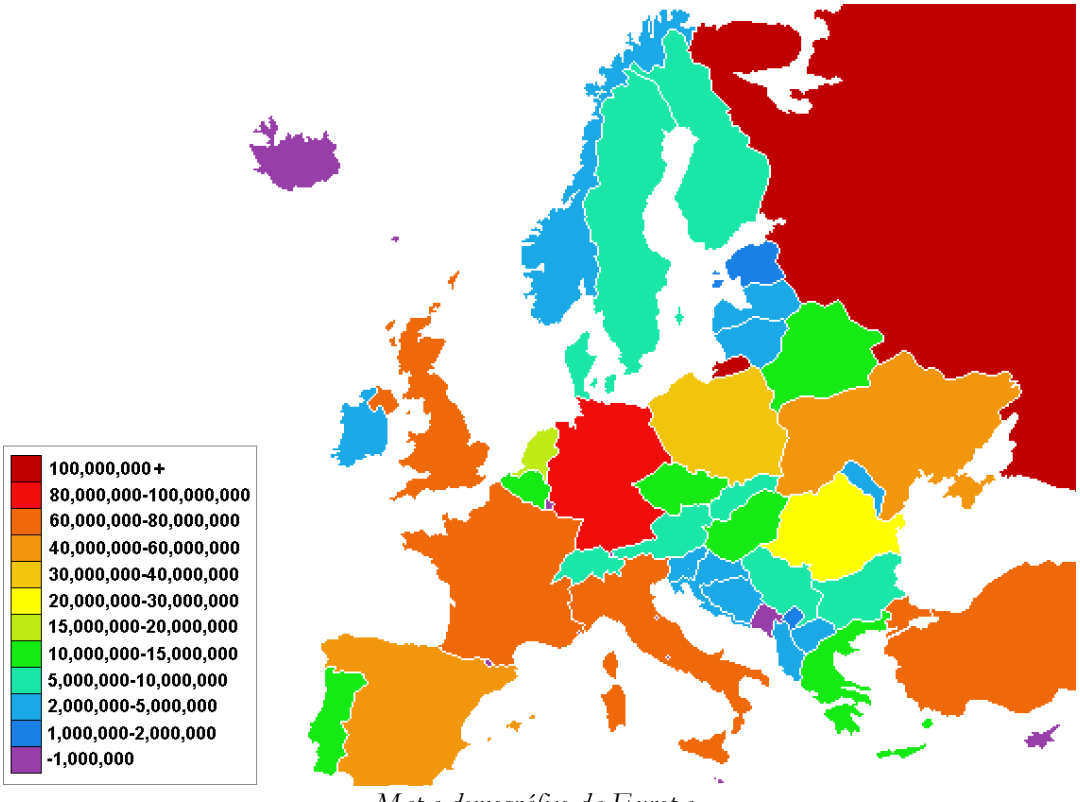
AULA 35

DEMOGRAFIA EUROPEIA

Nestas duas últimas aulas do conteúdo de Geografia para o 3º Ano do Ensino Médio, damos um salto de continente para apresentarmos um pouco do continente europeu.

O continente europeu conta hoje (em 2024), com cerca de 741 milhões de habitantes. O Brasil passa de 211 milhões de habitantes. O continente americano possui em torno de 1 bilhão de habitantes e muitos dos países que fazem parte desse continente não têm um glorioso passado histórico, tradição cultural ou econômica como os países europeus.

Atualmente, os países europeus mais populosos, em média não passam dos 70 milhões de habitantes, e estamos falando da Alemanha, França, Reino Unido e Itália que são países muito importantes para a história da humanidade, seja pelas gloriosas vitórias nas difíceis batalhas que travaram contra os inimigos de Deus, ou pela soberba e ganância humana gerando fortes economias e grande desenvolvimento em todos os setores da sociedade; mesmo assim, não tão populosos.



Mapa demográfico da Europa.

São países pequenos territorialmente, já que não ultrapassam os 500.000 km², enquanto a Rússia, considerada o maior país da Europa e do mundo, possui uma área de 17.100.000 km² e uma população de quase 147 milhões de habitantes. Mas, se observarmos, veremos que se a população fosse, via de regra, proporcional ao tamanho do país, a demografia russa deveria ser muito maior.

Tanto a Rússia quanto quase todos os países europeus, possuem um crescimento demográfico muito baixo, ou até mesmo negativo. Veja alguns exemplos na tabela abaixo:

Crescimento populacional

Média anual de mundança populacional (em %)

Países	1950-1955	1980-1985	1990-1995	2000-2005	2005-2010
Japão	1,452	0,691	0,362	0,200	0,059
Bielorrússia	0,151	0,692	-0,138	-0,645	-0,363
Bulgária	0,785	0,214	-1,078	-0,809	-0,781
Hungria	1,025	-0,349	-0,064	-0,252	-0,162
Moldávia	2,305	0,998	-0,115	-1,729	-1,058
Rússia	1,635	0,707	0,061	-0,389	-0,044
Ucrânia	1,409	0,385	-0,199	-0,799	-0,466
Letônia	0,666	0,539	-1,367	-1,252	-1,270
Albânia	2,702	2,364	-0,523	-0,670	-0,290
Croácia	0,672	0,759	-0,436	-0,390	-0,233
Servia	1,535	0,838	1,272	-0,625	-0,631

Embora o Japão não pertença ao continente europeu, faz parte dessa mesma realidade.

Tomando por base esta tabela, podemos notar que, se essa situação continuar, com o passar do tempo a população desses países diminuirá drasticamente, alguns até podendo deixar de existir. De fato, a situação na Europa está deplorável. Veja na tabela abaixo como o crescimento demográfico nesse continente, ao longo das últimas décadas, está muito inferior se comparado aos outros continentes:

Crescimento demográfico nos continentes (%)

CONTINENTE	1970-1975	1980-1985	1990-1995	2000-2005	2010-2015
África	2,56	2,86	2,81	2,56	2,37
Ásia	2,27	1,89	1,64	1,38	1,15
Europa	0,80	0,38	0,15	0,00	0,06
América Latina	2,44	2,11	1,84	1,50	1,20
América do Norte	1,10	0,93	1,05	0,81	0,78
Oceania	2,09	1,50	1,54	1,31	1,18

Fonte: Lucci, E. A. *et all*. **Território e Sociedade do Mundo Globalizado**. SP: Saraiva, 2005.

A porcentagem mínima para haver crescimento demográfico em um país deve ser de 2,3 filhos por casal, ou seja, mais de dois filhos por família. Isto está longe da realidade europeia. Mas, o que causou tudo isso? Quais são as consequências? É o fim do continente que serviu de palco para a construção da Civilização Ocidental e da própria Igreja? As respostas se encontram no artigo abaixo.

Implosão demográfica na Europa?

Uma implosão pode ser definida como uma irrupção brutal de fluído no interior de uma área de pressão mais fraca. A Europa parece conhecer um processo equivalente àquele da implosão: o equivalente demográfico do fluído é o envelhecimento da população, que não cessa de acentuar-se na Europa; a pressão fraca depende de uma fecundidade que está decrescendo a um nível claramente inferior à taxa de substituição das gerações.

Em outras palavras, primeiramente, a proporção das gerações mais idosas não cessa de crescer na Europa, seja que se considere o conjunto das populações nacionais, seja as populações em idade ativa.

O envelhecimento, a diminuição da proporção de jovens e o aumento correlativo das pessoas idosas constituem, portanto, um fenômeno novo: aparece pela primeira vez na França no século XIX, depois se inicia na Suécia no final do mesmo século, e posteriormente em outros, como na Grã-Bretanha e Alemanha. Na maior parte do século XX, o fenômeno se resume a uma causa essencial: a diminuição da natalidade. Alfred Sauvy, considerado um dos maiores demógrafos do século XX, denuncia um erro ainda largamente difundido: "Acreditou-se por um longo tempo, e tantas pessoas ainda o creem, que o envelhecimento de uma população resulte do prolongamento da vida. Isto significa confundir o envelhecimento do conjunto de uma população e a longevidade dos seus membros". Alfred não exclui a segunda causa, o prolongamento da vida das pessoas idosas, mas trata-se então de uma causa feliz, que significa "a descoberta de remédios contra o câncer e outras doenças" e que permite aumentar aquilo que hoje chamamos "a expectativa de vida sem incapacidade".

Em matéria demográfica, são necessários trinta anos para que se renovem as gerações de populações jovens ou a população ativa. Uma mudança demográfica tem, portanto, efeito significativo somente se se inscreve num período de trinta anos. Por exemplo, depois da Primeira Guerra Mundial, os países europeus registraram um crescimento dos nascimentos, uma espécie de recuperação parcial, mas não durou mais que dois anos, portanto, não teve efeito demográfico significativo. Depois da Segunda Guerra Mundial, ao contrário, os nascimentos tiveram um crescimento de cerca de trinta anos em diversos países europeus, causando assim uma alteração considerável na demografia.

Desta maneira, trinta anos é a unidade de medida em demografia. Ora, se os países europeus tiverem então uma diminuição de fecundidade abaixo da simples substituição das gerações, como é o caso de muitos nas últimas décadas, ocorrerá uma possível contração da população europeia, mesmo com o suporte migratório, gerando, portanto, uma implosão demográfica. Por exemplo, de 2000 a 2025, a população italiana desceria de 57,8 a 52,4 milhões de habitantes; a população espanhola de 39,5 a 36,7 milhões; a de Portugal, de 10 a 9,3 milhões.

Se fizéssemos uma trajetória demográfica de 2000 a 2050, as perdas mais importantes se constatariam na Rússia, com -25,9 milhões de habitantes; na Itália, com -16 milhões; na Ucrânia, com -11 milhões; na Espanha, com -9,4 milhões; na Alemanha, com -8,9 milhões de habitantes.

AS FASES DEMOGRÁFICAS DO SÉCULO XX

O mapa demográfico da Europa modificou-se profundamente no século XX. Em 1900, ninguém previa que o peso da população europeia no mundo diminuiria; ninguém imaginava que a Europa seria, no final do século XX, o único continente com crescimento natural negativo.

A **primeira fase** constitui os primeiros quinze anos do século XX, e neste período a Europa dominava o mundo com o seu dinamismo demográfico. De um lado, as populações europeias desfrutavam de uma melhor longevidade, aliás em aumento, graças aos progressos sanitários e econômicos. Por outro lado, a Europa exportava suas populações para os países novos, tanto que os Estados Unidos acabaram por inquietar-se diante dos relevantes números de entradas: promulgarão por isso as primeiras leis restritivas à imigração em 1917 e em 1921. Somente a França, primeira nação na Europa a experimentar uma diminuição de fecundidade, já no fim do século XVIII recebe mão de obra dos seus vizinhos, na mesma época em que se deu a diabólica Revolução Francesa. Esta nação, na década de 1930, já possuía uma taxa de fecundidade negativa.

A **segunda fase** demográfica corresponde aos períodos entre as duas Guerras Mundiais. Por influência do malthusianismo, muitos países começaram a experimentar o mesmo mal demográfico que os franceses já sofriam um século antes, em particular os países da região central. A Alemanha de 1933, que eleva Hitler ao poder, começa a envelhecer e possui uma taxa de fecundidade três vezes menor que a do início do século (1,6 filhos por mulher contra os 5 de 1900). Ademais, é necessária a reprodução de 1 filho para garantir a simples substituição de gerações, e algumas cidades alemãs, como Viena e Berlim, possuíam, nessa mesma época, uma taxa de fecundidade de 0,25 e 0,37, respectivamente.

A **terceira fase** da história demográfica da Europa no século XX, corresponde aos anos sucessivos à Segunda Guerra Mundial: a Europa se revitaliza a partir de dentro. A

"primavera demográfica" europeia do pós-guerra é sustentada pela extensão de políticas familiares. Os níveis de fecundidade sobem a mais de três filhos por mulher. Essa subida contribui para a renovação europeia, enquanto, ao mesmo tempo, os progressos na medicina e higiene continuam a diminuir a margem mínima necessária para a substituição de gerações, que passa de 2,3, até chegar

na instransponível faixa de 2 filhos por mulher. A Europa reencontra um crescimento demográfico natural, que estimula e acompanha a renovação econômica e social.

É notório percebermos como Deus age através dos males para que retomemos o caminho da santidade. A partir da Revolução Francesa, surgiram muitos males contra a Igreja e a família, como o malthusianismo, que atacava diretamente as famílias numerosas, uma das maiores bênçãos da Santa Igreja. E o mal se alastrou primeiramente nos países que um dia rejeitaram o bem e causaram um grande mal, como a França (Revolução Francesa) e a Alemanha (Revolução Protestante). Muitos países europeus aderiram à sujeira de satanás e foram tendo cada vez menos filhos. Consequência: duas Guerras Mundiais que devastaram a Europa, que carrega cicatrizes até os dias atuais. Mas, como Nosso Senhor é misericordioso, permitiu um mal para que um bem maior ocorresse. Após esse duro período de guerras, as famílias voltaram a crescer.

Inverno demográfico europeu

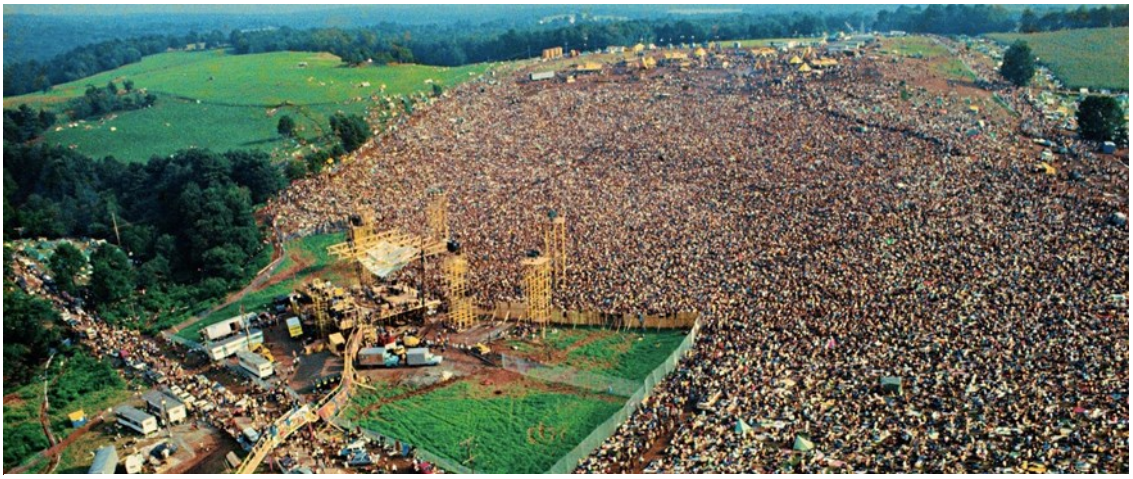
"O inverno demográfico" denota a queda da taxa de natalidade em todo o mundo e as suas consequências.

O demógrafo Philip Longman (autor "The Empty Cradle: How Falling Birthrates Threaten World Prosperity and What To Do About It" – "O berço vazio: Como a queda das taxas de natalidade ameaça a prosperidade mundial e o que fazer acerca disso"), observa: "O declínio global das taxas de natalidade é a força mais poderosa que afeta a sustentabilidade das nações e o futuro da sociedade no século XXI".

Em todo o mundo, as taxas de natalidade reduziram para a metade nos últimos 50 anos. Há agora 59 nações, com 44% da população mundial, com taxa de natalidade abaixo do nível de reposição. Para alguns países, o declínio da população é já uma realidade, especialmente na Europa. Mas, quando começou o inverno?

Como se não bastasse uma grande punição para que nós seres humanos aprendêssemos o caminho reto, a partir da década de 1960, parece que os portões do inferno foram abertos e a sociedade estava esperando o diabo para uma festa de boas-vindas. Tudo o que se pode imaginar de ruim aconteceu a partir dessa década, verdadeiros ataques contra a família e, principalmente, contra a Igreja, que se concretizaram no evento de Woodstock, em 1968, onde o lema geral era "faça amor, não faça guerra", uma alusão ao período pós-guerra mundial, que incentivava a felicidade por meio do pecado da luxúria, uso de drogas, homossexualismo, *rock in roll*, nudez e liberalidade a todo tipo de prazer e escolhas, como o aborto.

A partir de 1960, a queda progressiva da fecundidade europeia volta a acontecer, graças ao novo método contraceptivo usado nos países. Isso levou o continente europeu a níveis abaixo da taxa de substituição das gerações. Tem início, então, a quarta fase demográfica europeia, que não constitui mais uma primavera florida e cheia de vida, mas um inverno demográfico frio, triste e sem vida, que se perpetua até os dias atuais.



Evento de Woodstock, onde milhares de jovens e adultos perderam a inocência, a pureza e a inteligência, em prol de um ideal falso que somente os tornou mais dignos do inferno.

Próximo à mudança do milênio, o centro de população antigo que é a Europa, encontra-se, consequentemente, marcado por dois processos demográficos fundamentais: o primeiro diz respeito à concentração espacial da população nos aglomerados metropolitanos em detrimento das cidades médias e do mundo rural, que, frequentemente, se despovoa; o segundo consiste em uma fecundidade que permanece debilitada, acentuando o envelhecimento da população. No ano 2000, todos os países europeus têm já uma fecundidade inferior à taxa de substituição das gerações, sendo a Europa o único continente que registra uma taxa de crescimento natural negativa.

Este excedente de falecimentos em relação aos nascimentos, constatado no nível da Europa em seu conjunto, mede-se em vários países, presente até as próximas três décadas. A consequência essencial disto é o agravamento contínuo do envelhecimento da população. Assim, a questão do financiamento das aposentadorias é de uma atualidade permanente em todos os países, já que o número de pessoas ativas para cada aposentado diminui em todo lugar.

A "velha Europa" se torna uma região de anciãos e aqueles que sonham com milagres que permitam resolver sem esforço os desequilíbrios demográficos crescentes entre as gerações, não poderão sofrer senão sérias decepções.

Até a década de 1990, o problema da baixa fecundidade não apenas continuou, mas se intensificou. A Europa se apresenta, então, como o continente da não-substituição das gerações. De fato, a ritmo diversos, todos os seus países, sem exceção, confluem para a diminuição, de modo a conhecer, no fim, uma fecundidade correspondente àquilo que já chamamos de inverno demográfico.

Influência soviética na demografia europeia

A União Soviética tornou-se um problema social, econômico, político e demográfico, principalmente entre as décadas de 1960 e 1990. Mas, tratemos apenas dos problemas demográficos.

Trata-se das sociedades fechadas aos movimentos migratórios (exceção feita para alguns trabalhadores dos países "irmãos"), aos fluxos turísticos, às fontes de informação e tecnologia ocidental. Sobre este último, como a maioria da população não tinha acesso aos meios contraceptivos modernos, os poderes públicos decidem colocar o aborto como instrumento principal de controle dos nascimentos. Seu número superava frequentemente os de nascimentos, até três ou quatro vezes.

Lênin e Stalin, os dois principais líderes soviéticos.

Os meios contraceptivos são maus, no entanto o aborto é insuperavelmente pior. Melhor seria se todos os casais estivessem abertos a vida, ou praticassem a abstinência, caso não pudessem ter filhos por motivos graves.

Neste sentido, houve uma luz em alguns países que estavam sob o jugo comunista soviético, que talvez tenha sido a decisão mais espetacular do período. Em 1966, a Romênia, sem aviso prévio, decidiu suprimir o aborto legalizado, fazendo com que ocorresse, no ano seguinte, o dobro de nascimentos em relação ao ano precedente. A possibilidade de abortar encontrou-se igualmente reduzida na Bulgária em 1968 e na Hungria em 1973, porque estes países estavam preocupados com a diminuição do número de nascimentos e com os problemas socioeconômicos que isso acarretaria. Mesmo não sendo por causa do mal moral e espiritual que o aborto causa, ao menos cessaram de cometê-los.

Porém, isso não quer dizer que todos os países assumiram essa consciência e tomaram a mesma decisão, pelo contrário, cada vez mais foram investindo em métodos contraceptivos, meios sociais de aumento na qualidade de vida, com o objetivo indireto de fazer com que o indivíduo se preocupasse mais consigo mesmo do que com novas vidas, mais casamentos foram se rompendo ou deixando de existir em prol da carreira profissional, tanto do homem quanto da mulher, e, como consequência de tudo isso, a taxa de fecundidade e nascimento continuou decaindo, impossibilitando até mesmo a substituição de gerações, enquanto que o envelhecimento da população foi cada vez mais aumentando nos países.

A geografia da fecundidade na Europa se apresenta, em 1999, com todos os países próximos ou inferiores à substituição das gerações: a Europa oriental e a meridional contam com 1,3 filhos por mulher, na ocidental 1,5 e na setentrional 1,7. Além disso, nos países dessas regiões, as discrepâncias antes importantes entre as zonas rurais e urbanas são amplamente eliminadas.

Atividade

Escreva uma redação sobre este assunto visto nesta aula.